



Estatística & Informações
Indicadores Econômicos

33

**Estudo trimestral da economia de Minas Gerais:
segundo trimestre de 2020**

Belo Horizonte | 2020

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto
Secretário de Estado de Planejamento e Gestão
Otto Alexandre Levy Reis

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)
Renato Vale Santos (Diretor Adjunto)

Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Gontijo Cardoso
Raimundo de Sousa Leal Filho
Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Coordenação de Editoração

Ana Paula da Silva
Deysiane Marques Franco
Marília Andrade Ayres Frade



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)
Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Estatística & Informações
Indicadores Econômicos
33

**Estudo trimestral da economia de Minas Gerais:
segundo trimestre de 2020**

Belo Horizonte
2020

ISSN 2595-6132

CONTATOS E INFORMAÇÕES
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (DIREI)
Alameda das Acácias, 70
Bairro São Luiz/Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9550 e 3448-9580
www.fjp.mg.gov.br
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

E82	Estudo trimestral da economia de Minas Gerais : segundo trimestre de 2020 / Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2020.
	62p. – (Estatística & Informações, n. 33) Inclui bibliografia.
	ISSN 2595-6132
	1. Economia – Minas Gerais – 2020. I. Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações. II. Série.
	CDU: 33(815.1)“2020”

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1:	Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020	10
Gráfico 2:	Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trim. 2010-2º trim. 2020.....	11
Gráfico 3:	Taxas de variação real do PIB e do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial – Minas Gerais e Brasil – 2º trim. 2020.....	12
Gráfico 4:	Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2020 ..	14
Gráfico 5:	Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020.....	15
Gráfico 6:	Valor Free on Board – FOB (US\$ milhões) das exportações de produtos do agronegócio agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020.....	16
Gráfico 7:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020	17
Gráfico 8:	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na agricultura (Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020	18
Gráfico 9:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020.....	19
Gráfico 10:	Valor Free on Board – FOB (US\$ milhões) das exportações de produtos da mineração agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020	20
Gráfico 11:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Seção B da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020.....	21
Gráfico 12:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020	22
Gráfico 13:	Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 2º trim. 2020/1º trim. 2020	23
Gráfico 14:	Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020	25
Gráfico 15:	Valor Free on Board – FOB (US\$ milhões) das exportações de produtos manufaturados do complexo metal-mecânico agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020	28

Gráfico 16: Valor Free on Board – FOB (US\$ milhões) das exportações de produtos manufaturados de alta e média/alta intensidade tecnológica agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020.....	29
Gráfico 17: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Seção C da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020	31
Gráfico 18: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na indústria de transformação (Seção C da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020.....	31
Gráfico 19: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020	32
Gráfico 20: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Seção F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020	33
Gráfico 21: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na construção (Seção F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020	33
Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020	34
Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020	35
Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no Comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020.....	37
Gráfico 25: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 2º trim. 2020/1º trim. 2020	37
Gráfico 26: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020	38
Gráfico 27: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência no comércio (Seção G da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020	39
Gráfico 28: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020	39
Gráfico 29: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transportes (Seção H da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020	40
Gráfico 30: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência nos transportes (Seção H da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020	41
Gráfico 31: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020.....	42

Gráfico 32: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços – exceto educação e saúde mercantis (Seções I, J, K, L, M, N, R, S, T, U da CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020.....	43
Gráfico 33: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em outros serviços – exceto educação e saúde (seções I, J, K, L, M, N, R, S, T, U da CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020	43
Gráfico 34: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020.....	44
Gráfico 35: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública – inclusive educação e saúde mercantis (Seções O, P e Q da CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020.....	45
Gráfico 36: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na administração pública – inclusive educação e saúde mercantis (Seções O, P e Q da CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020.....	45
Gráfico 37: Mediana das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 e 2021 – Brasil – 31 dez. 2019-25 set. 2020.....	48
Gráfico 38: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade com e sem ajuste sazonal – Brasil – mar. 2012-jul. 2020	49
Gráfico 39: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 4 dez. 2014-25 set. 2020	49
Gráfico 40: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e importações de bens e serviços e saldo das transações reais – Brasil – 4º trim. 2016-2º trim. 2020.....	51
Gráfico 41: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trim. 2016-2º trim. 2020.....	52
Gráfico 42: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trim. 2018-2º trim. 2020	55
Gráfico 43: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação em grupos de países selecionados – 1º trim. 2018-2º trim. 2020.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2020.....	53
Tabela A1:	Exportações de produtos agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH): Valor Free On Board – FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) – Minas Gerais – 2º trim. 2019-2º trim. 2020	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Asean	Associação das Nações do Sudeste Asiático
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CMN	Conselho Monetário Nacional
Cnae	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
Copom	Conselho de Política Monetária
Covid-19	Coronavirus Disease (Doença do Coronavírus 2019)
Direi	Diretoria de Estatística e Informações
Eurostat	Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOB	Free on Board (livre a bordo)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PMC	Pesquisa Mensal de Comércio
Rais	Relação Anual de Informações Sociais
Selic	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SH	Sistema Harmonizado
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS	13
2.1	Agropecuária	13
2.2	Indústria	18
2.3	Serviços	36
3	CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL	47
3.1	Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados	47
3.2	Cenário internacional	52
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE ESTATÍSTICO	60

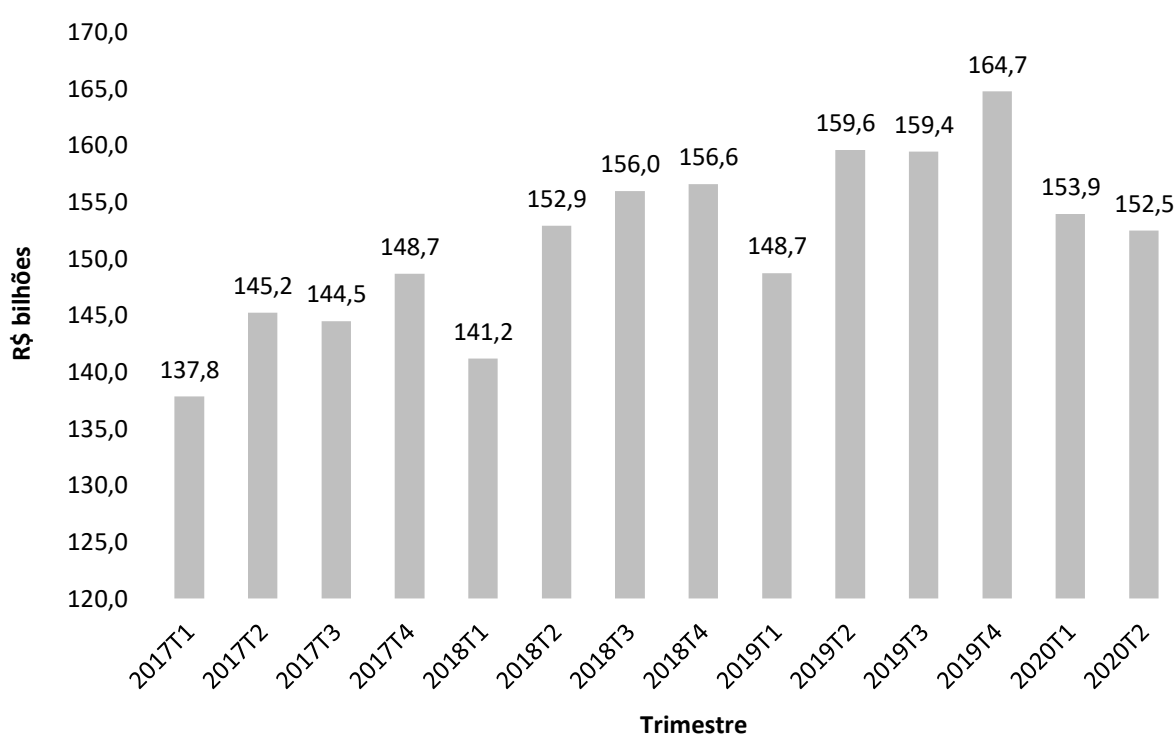
APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição de número 33, apresenta uma análise comparativa da evolução recente do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais e do Brasil, procurando contextualizar os resultados observados em um enquadramento que leve em consideração as especificidades da estrutura produtiva setorial no estado e sua interação com a economia brasileira e internacional.

1 INTRODUÇÃO

O PIB de Minas Gerais, no segundo trimestre de 2020, foi estimado em R\$ 152,5 bilhões, 4,5% abaixo do observado no mesmo período de 2019 em termos nominais (GRÁFICO 1). Entretanto, os valores do PIB a preços correntes não devem ser diretamente comparados em distintos períodos de tempo com o objetivo de aferir o real desempenho da economia, pois sua evolução reflete variações tanto nas quantidades de bens e serviços produzidos quanto nos seus preços.

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020

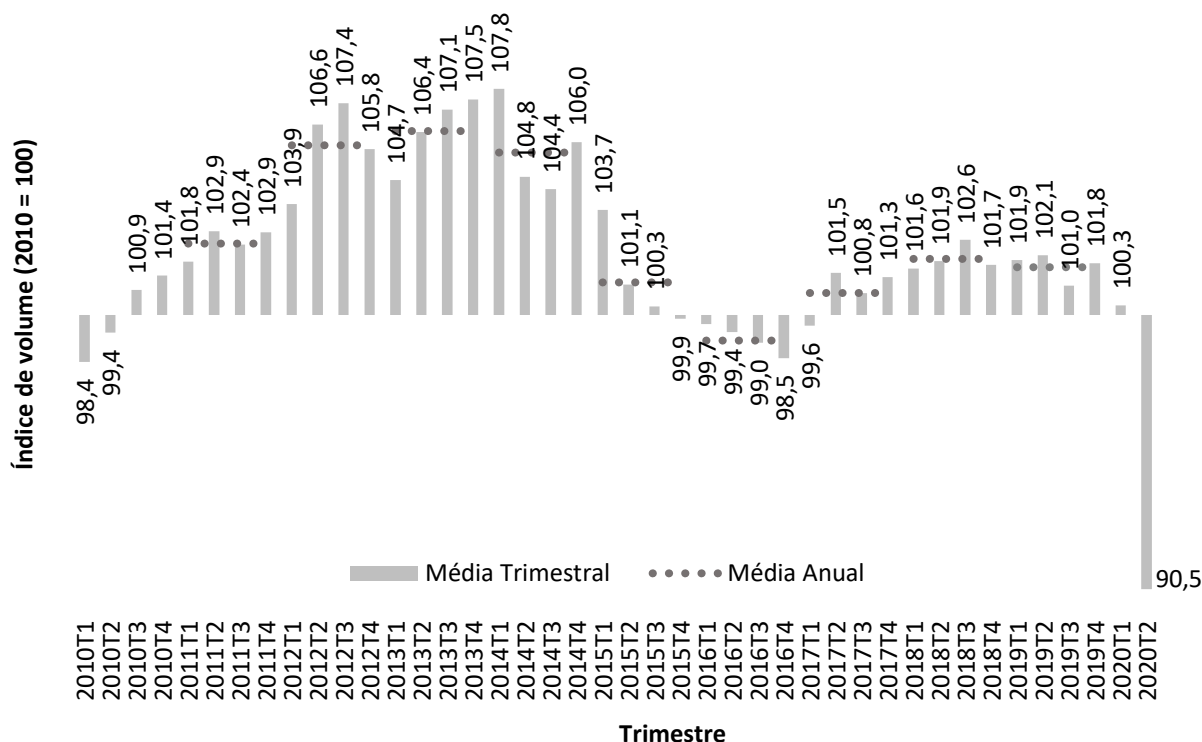


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O índice de volume do PIB permite estimar taxas de variação real. Assim, foi possível avaliar que no segundo trimestre de 2020 o PIB de Minas Gerais correspondeu a somente 90,5% da média alcançada em 2010, abaixo do nível de 100,3% registrado no trimestre imediatamente anterior. Nessa base de comparação, observou-se, portanto, uma variação negativa de -9,8% (GRÁFICO 2 e GRÁFICO 3, painel a).

Esse resultado agregado refletiu o fato de que as atividades econômicas mais afetadas pela pandemia de Corona Vírus Disease 2019 (Covid-19) em Minas Gerais foram a indústria de transformação, os serviços de alojamento e alimentação, outros serviços prestados às famílias (artes, cultura, esportes e recreação etc.) e o comércio. Além disso, o volume de produção da administração pública reduziu, principalmente com a postergação de procedimentos e internações hospitalares que envolveriam o risco de contágio.

Gráfico 2: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trim. 2010-2º trim. 2020



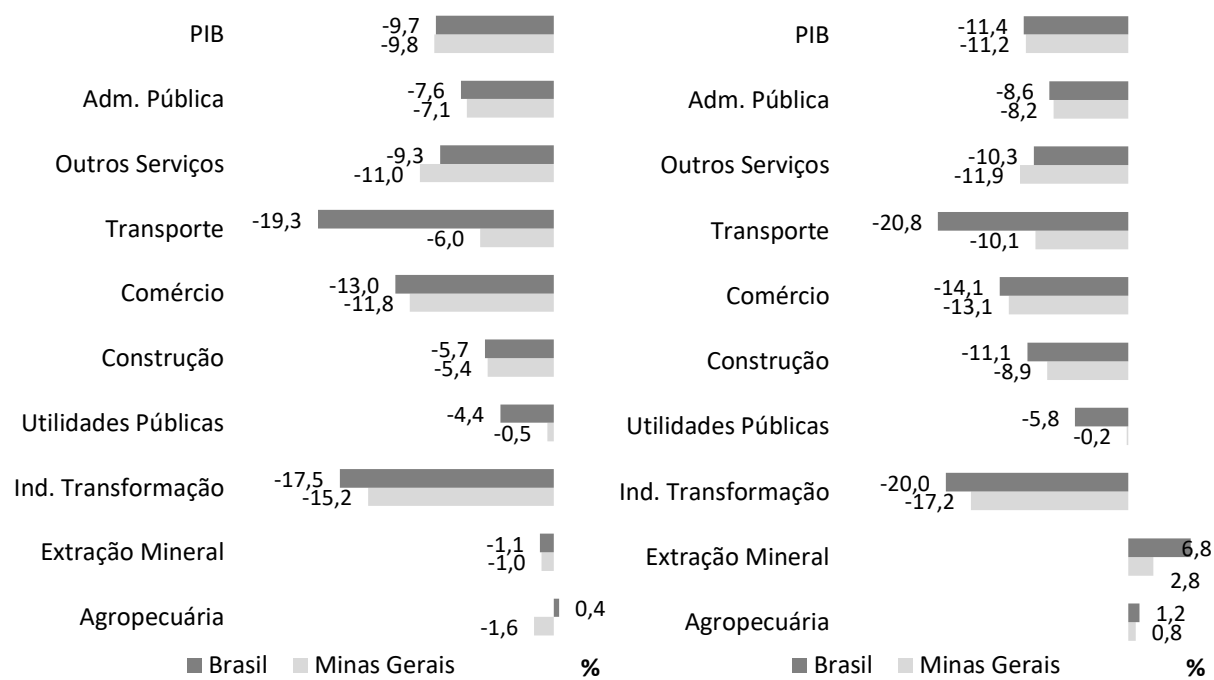
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

As taxas de variação real do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial da indústria de transformação, do comércio e dos outros serviços¹ registraram, por um lado, contração de respectivamente -15,2%, -11,8% e -11,0% entre o primeiro e o segundo trimestres de 2020 (GRÁFICO 3, painel a).

Por outro lado, no semestre já se consolida expansão do VAB da agropecuária mineira de 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Entretanto, a variação negativa da produção nos demais setores de atividade determinou uma retração agregada de -6,6%, do PIB de Minas Gerais no período (GRÁFICO 3, painel c).

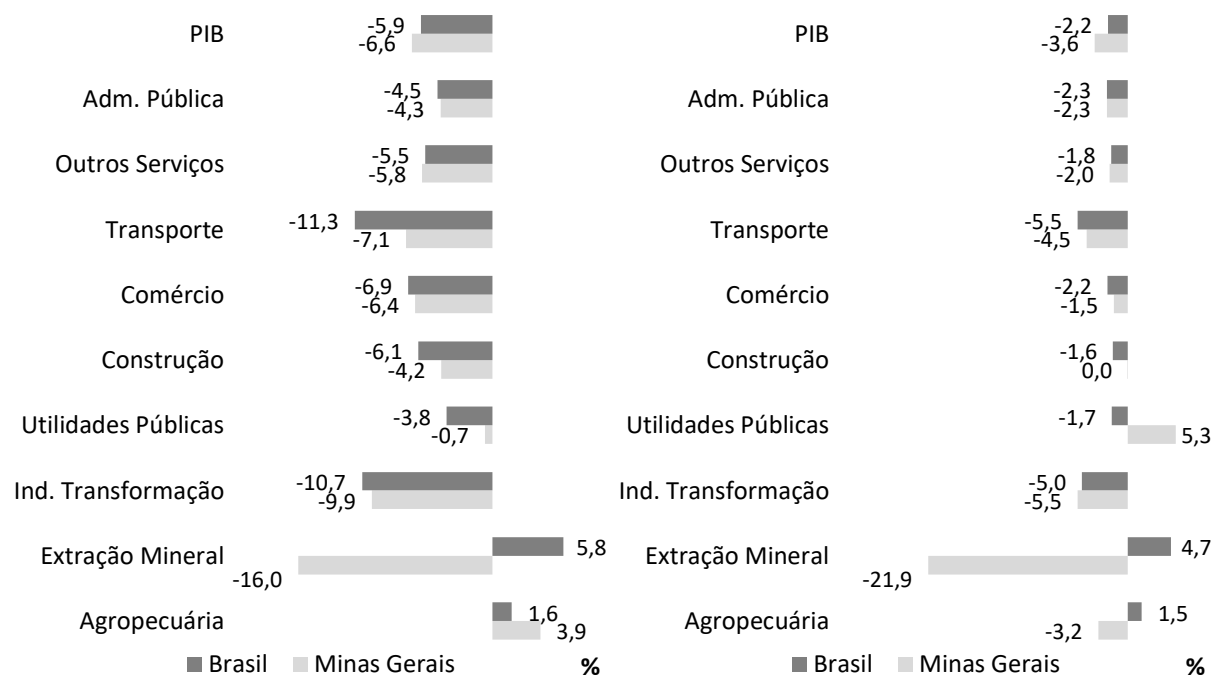
1 Alojamento e alimentação, serviços de informação e comunicação, atividades financeiras, aluguel e atividades imobiliárias, atividades profissionais, técnicas, científicas e administrativas, saúde e educação privadas, artes, esportes, entretenimento e outros serviços prestados às famílias, e serviços domésticos.

Gráfico 3: Taxas de variação real do PIB e do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial – Minas Gerais e Brasil – 2º trim. 2020



(a) Em relação ao trimestre anterior

(b) Em relação ao mesmo trimestre no ano anterior



(c) Acum. no ano em relação ao ano anterior

(d) Acum. em 12 meses até junho/2020

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS

Em termos reais, o índice de volume do PIB de Minas Gerais, no segundo trimestre de 2020, foi -9,8% inferior ao do trimestre imediatamente anterior.

Contribuíram para esse resultado as variações negativas do índice de volume do VAB de todos os grandes setores de atividade econômica: -1,6% na agropecuária, -7,3% na indústria e -10,2% nos serviços.

2.1 Agropecuária

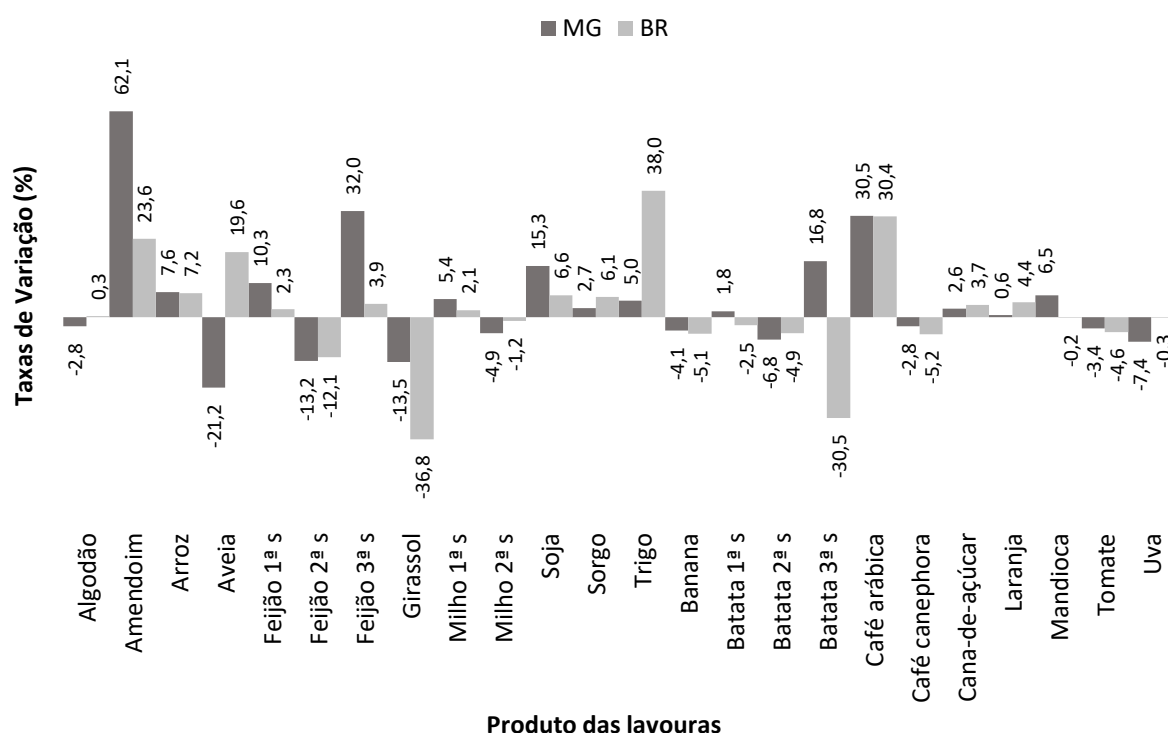
Nas lavouras temporárias, foram colhidas no segundo trimestre: 65% da safra de algodão, 100% da primeira safra do amendoim, 85% da segunda safra de batata, 38% da safra de cana-de-açúcar, 82% da segunda safra de feijão, 95% da primeira safra de milho e 42% da safra de soja. Houve menor produção de algodão e nas segundas safras de batata-inglesa e de feijão em comparação com o ano passado, enquanto amendoim, cana-de-açúcar, soja e a primeira safra de milho tiveram expansão (GRÁFICO 4).

Nas lavouras permanentes, 40% da safra de banana, 32% da safra de café arábica, 62% da safra de café canéfora e 48% da safra de laranja foram colhidas no segundo trimestre. Houve menor produção de banana e de café canéfora, expressivo ganho na safra de café arábica principalmente em função dos efeitos do ciclo bianual de produtividade, e expansão da produção de laranja (GRÁFICO 4).

Além disso, enquanto a quantidade de leite cru adquirida em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2020, foi 4,1% maior do que no mesmo trimestre do ano passado, essa diferença reduziu para apenas 0,4% no segundo trimestre: uma evidência de forte desaceleração no ritmo de crescimento que vinha sendo observado na produção láctea estadual.

Em Minas Gerais, o VAB da agricultura correspondeu a 58,9% do VAB de todas as atividades da agropecuária (FJP, 2019). Do restante, 26,8% do VAB foram gerados na pecuária e 14,3% na produção florestal.

Gráfico 4: Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020a.

Elaboração própria a partir de dados coletados em 23 set. 2020.

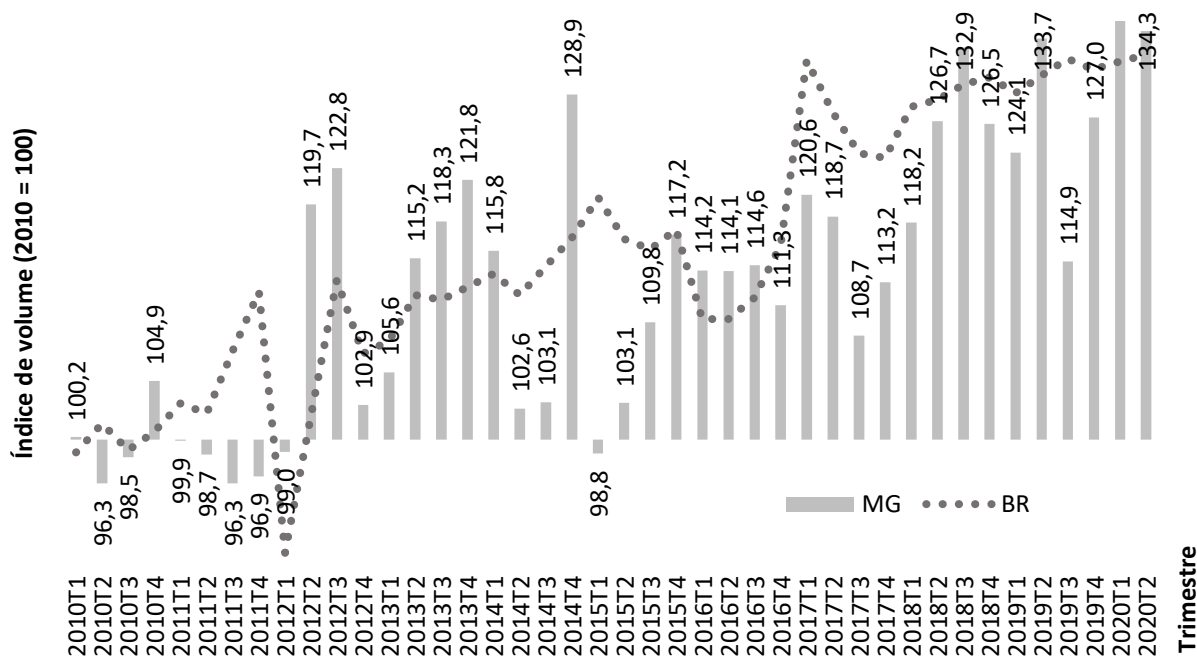
O resultado agregado dessas variações individuais se refletiu na oscilação negativa, de -1,6% do VAB da agropecuária de Minas Gerais no segundo trimestre de 2020 em comparação com o trimestre imediatamente anterior, apesar do crescimento de 0,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado (GRÁFICO 5).

Dos produtos da agropecuária de Minas Gerais, a exportação de “café, chá, mate e especiarias” - capítulo 9 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado² (SH) - no segundo trimestre, gerou uma receita de US\$ 824 milhões correspondente a 12,9% do total de exportado no período (GRÁFICO 6). Na comparação com o mesmo trimestre de 2019, houve acréscimo de -6,5% no valor devido à evolução favorável dos preços internacionais, pois o quantum exportado retraiu -4,7% na mesma base de comparação (TABELA 1 DO APÊNDICE).

² O Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias é uma nomenclatura aduaneira, utilizada internacionalmente como um sistema padronizado de codificação e classificação de produtos de importação e exportação,

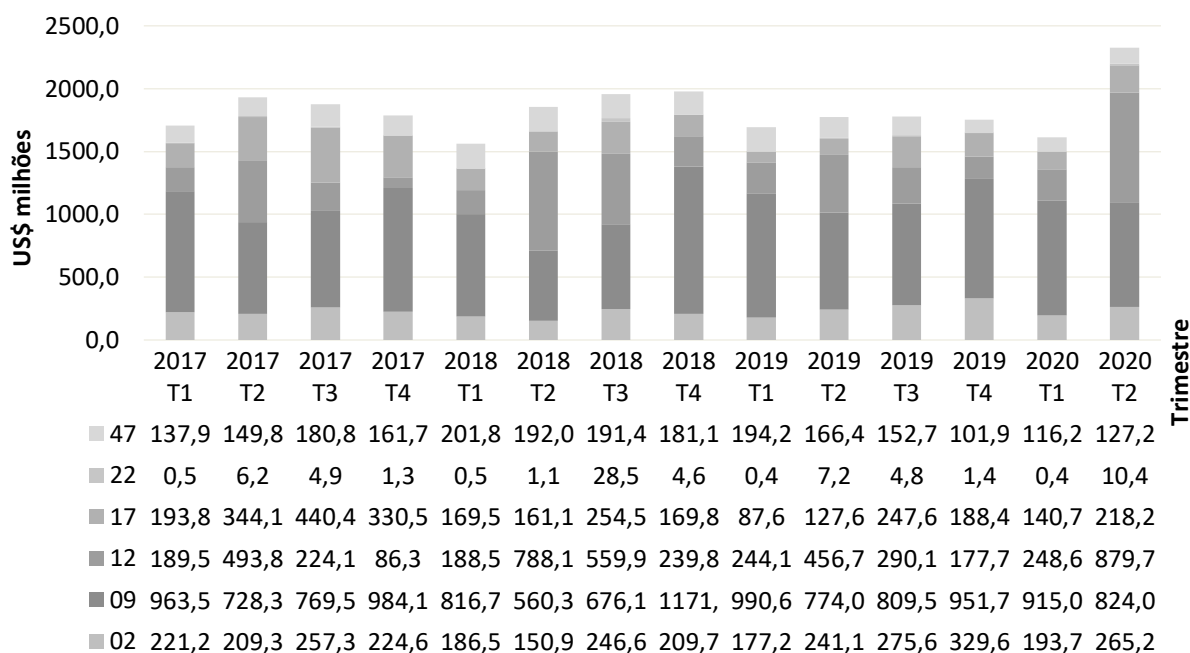
Nesse trimestre, a receita gerada com as exportações de “oleaginosas e grãos diversos” (capítulo 12 do SH) superou a do grupo que inclui o café, graças à extraordinária *performance* das vendas de soja (GRÁFICO 6).

Gráfico 5: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

Gráfico 6: Valor Free on Board – FOB (US\$ milhões) das exportações de produtos do agronegócio agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?].

Elaboração própria.

Com um valor nominal de US\$ 879,7 milhões correspondente a 13,8% do total de exportado no período, as receitas geradas pelas vendas externas dos produtos desse capítulo excederam em 92,6% o valor registrado no mesmo trimestre do ano passado. Nessa base de comparação, a quantidade exportada desses produtos a partir de Minas Gerais aumentou 96,4% (TABELA 1 DO APÊNDICE).

No capítulo 2 (“carnes e miudezas, comestíveis”), o valor exportado no segundo trimestre (US\$ 265,2 milhões) correspondeu a 4,2% do total estadual, com variação de 10% em relação ao registrado no mesmo trimestre do ano passado. A quantidade exportada, por sua vez, aumentou 31% na mesma base de comparação, o que indica evolução desfavorável dos preços internacionais e/ou mudança na composição dos produtos exportados nesse grupo, com ganho de participação dos itens de menor valor (TABELA 1 DO APÊNDICE).

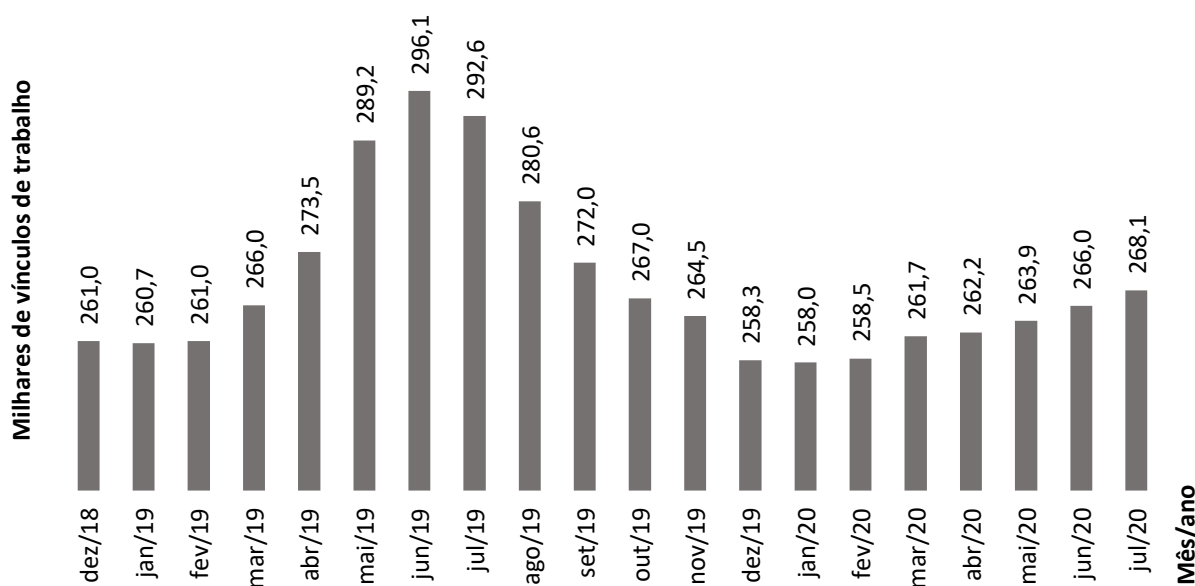
Nos capítulos 17 (“açúcares e produtos de confeitaria”), 22 (“bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres”) e 47 (“pastas de madeira e papel”), o valor exportado no trimestre foi de, respectivamente, US\$ 218,2 milhões, US\$ 10,4 milhões e US\$ 127,2 milhões (3,4%, 0,2% e 2,0% do total estadual). Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve expressiva expansão da receita gerada com açúcares (70,9%) e bebidas (45,3%), perda de receita com papel e celulose (-23,6%) e aumento no quantum exportado dos três grupos de produtos, de respectivamente 77,9%, 85,8% e 10,9% (TABELA 1 DO APÊNDICE).

O estoque de vínculos de trabalho em Minas Gerais, informados pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) para a seção relativa às atividades da agropecuária na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), foi de 261,0 mil em dezembro de 2018.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), projeta-se que esse estoque teria alcançado 266,0 mil, 296,1 mil e 258,3 mil vínculos em março, junho e dezembro de 2019 (nessa ordem) e, desde então, avançado para 261,7 mil e 266,0 mil vínculos em março e junho de 2020. Nesse último mês (268,1 mil), com uma variação negativa de -10,2% na comparação com o mesmo mês no ano precedente (GRÁFICO 7).

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada na agricultura mineira foi estimado em 1,134 milhão de pessoas no segundo trimestre de 2020, com uma variação negativa de -10,1% em relação ao mesmo período no ano passado (GRÁFICO 8).

Gráfico 7: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020

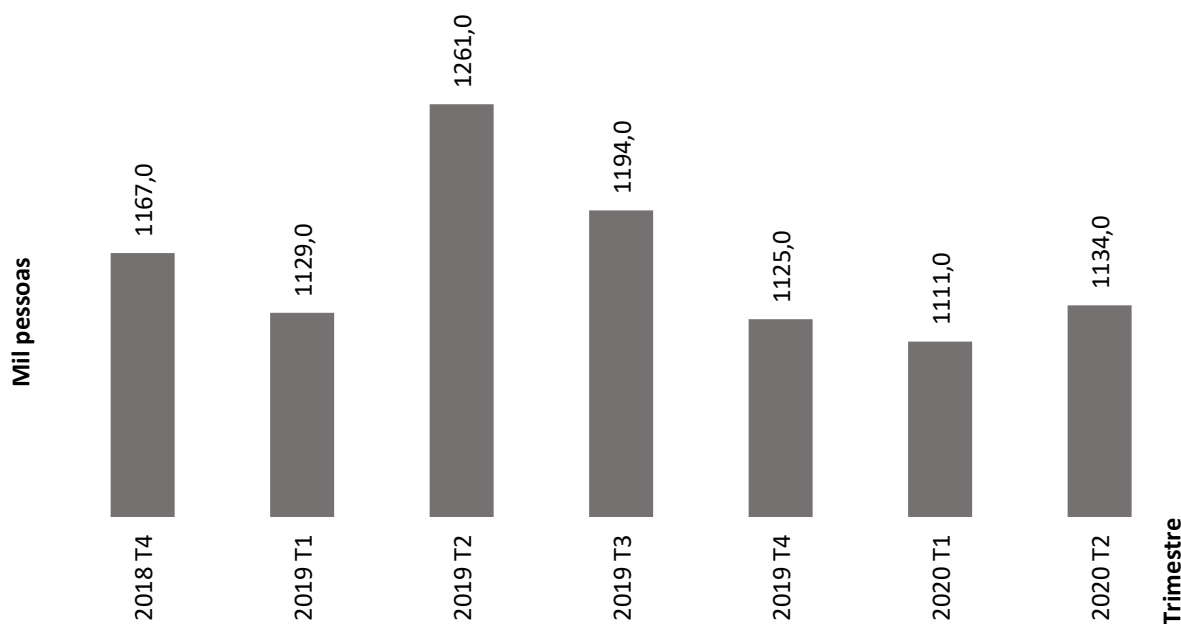


Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.



Gráfico 8: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na agricultura (Seção A da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.
Elaboração própria.

2.2 Indústria

Na indústria de Minas Gerais, houve decréscimo do produto agregado setorial no segundo trimestre de 2020 de, respectivamente, -1,0%, -15,2%, -0,5% e -5,4% nas atividades da extração mineral, da manufatura (indústria de transformação), na produção e distribuição de eletricidade, água e saneamento (utilidades públicas) e na construção, em comparação com o trimestre imediatamente anterior (GRÁFICO 3, painel a). No semestre (em relação ao primeiro do ano passado), foram registradas variações negativas de, respectivamente, -16,0%, -9,9%, -0,7% e -4,2% (GRÁFICO 3, painel c).

No caso da indústria extrativa mineral em Minas Gerais, a retração observada nos primeiros seis meses deste ano esteve relacionada às dificuldades operacionais causadas, em um primeiro momento, pela intensidade do período chuvoso de 2020 e, posteriormente, pela adaptação aos protocolos de segurança sanitária para a proteção dos trabalhadores e das populações locais em relação ao contágio da Covid-19 (GRÁFICO 9).

Há que se considerar também, para a explicação da magnitude da variação observada, o fato de que na base de comparação, que incorpora o primeiro trimestre de 2019, o volume produzido ainda não tinha sido completamente afetado pela “parada brusca” após a tragédia de Brumadinho e a posterior adoção de

protocolos de segurança reforçados e mais restritivos no que diz respeito à utilização das barragens de rejeitos com alteamento a montante.

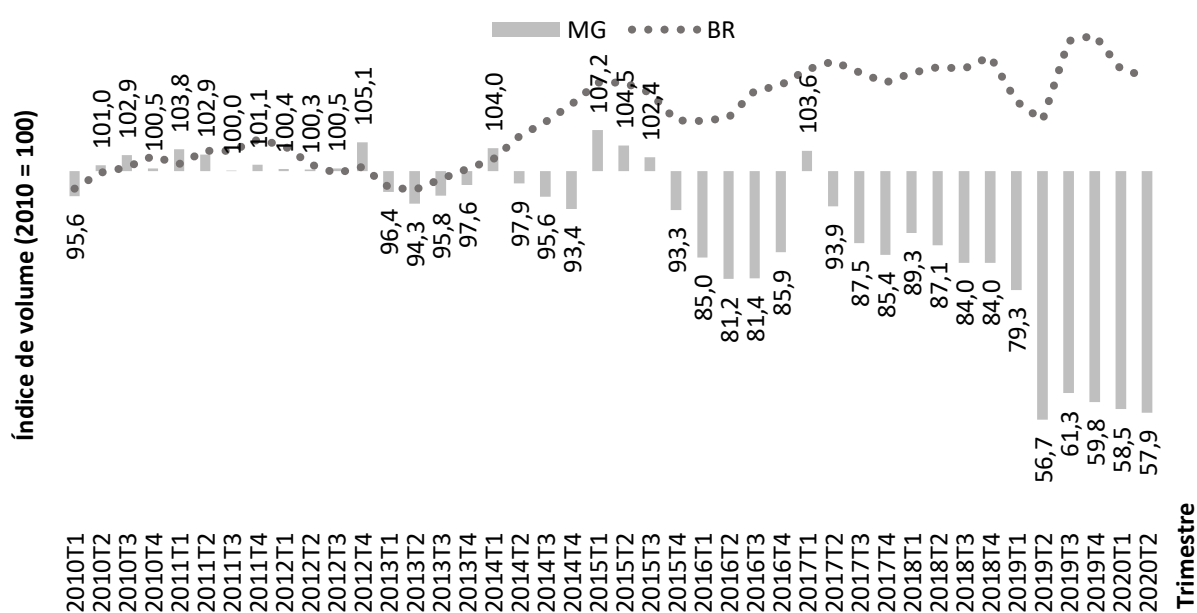
Apesar da menor produção, tanto o valor quanto a quantidade de exportação dos produtos da extração mineral (capítulo 26 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) de Minas Gerais aumentaram no período considerado com o despacho de estoques acumulados anteriormente.

O valor exportado de “minérios, escórias e cinzas” (US\$ 2.114,3) correspondeu a 33,1% de todas as exportações estaduais no segundo trimestre de 2020 (GRÁFICO 10). Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, houve variação positiva de 6,1% em valor e de 9,2% em quantidade (TABELA 1 DO APÊNDICE).

Por sua vez, o valor exportado de "pedras e metais preciosos e suas obras" (capítulo 71), de US\$ 401,6 milhões no trimestre, representou 6,3% do total de exportações estaduais no período (GRÁFICO 10).

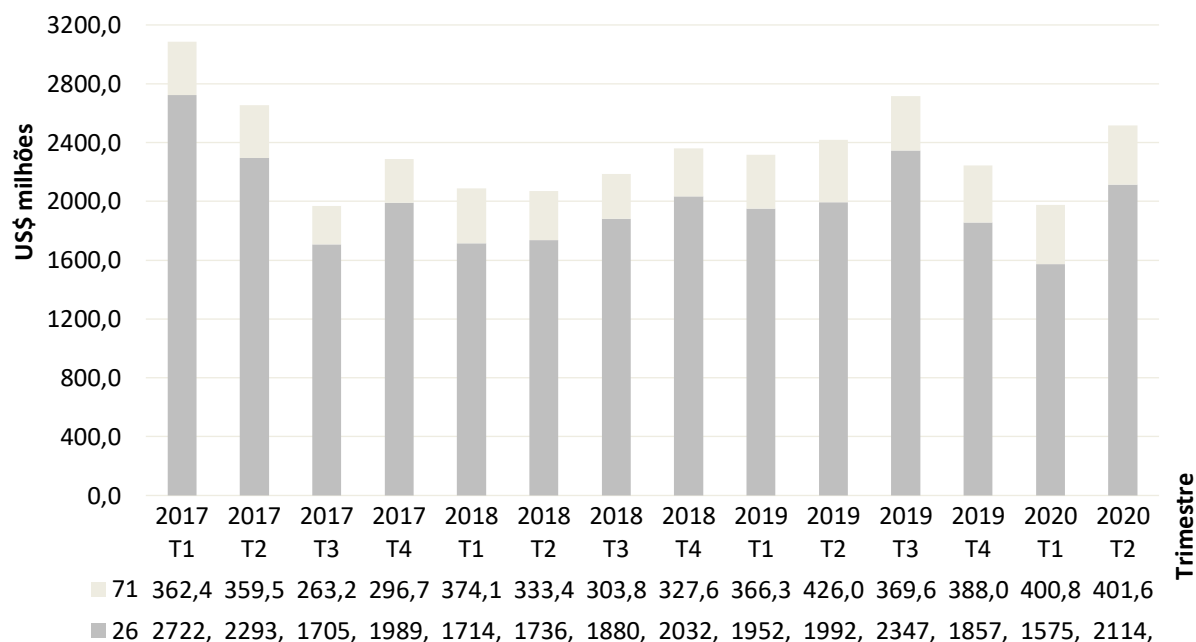
Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as exportações desse grupo de produtos apresentaram variação negativa em valor (-5,7%) e em quantidade (-3,7%), conforme os dados reportados na Tabela 1 do Apêndice Estatístico deste Estudo.

Gráfico 9: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

Gráfico 10: Valor *Free on Board* – FOB (US\$ milhões) das exportações de produtos da mineração agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020



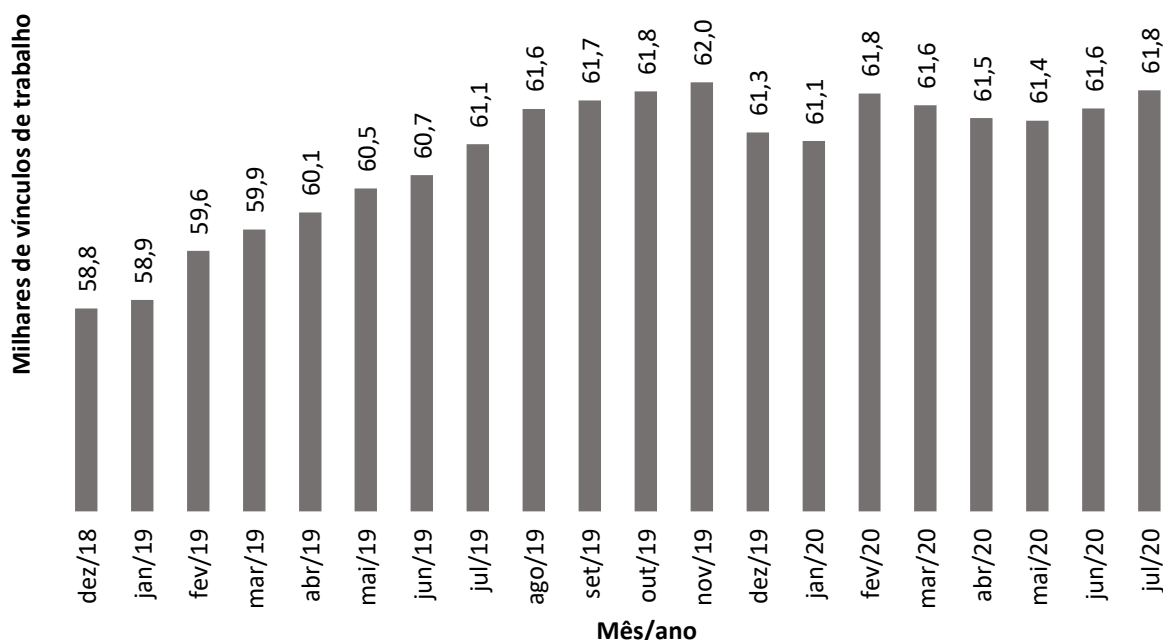
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?].

Elaboração própria.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas por meio da Rais, para a seção B da CNAE (indústrias extrativas) em Minas Gerais, foi de 58,8 mil em dezembro de 2018.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 59,9 mil, 60,7 mil e 61,3 mil vínculos em março, junho e dezembro de 2019 com as contratações para reforço da segurança e reparação às comunidades afetadas. Posteriormente, teria chegado a 61,6 mil tanto em março quanto em junho de 2020 (GRÁFICO 11).

Gráfico 11: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Seção B da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020



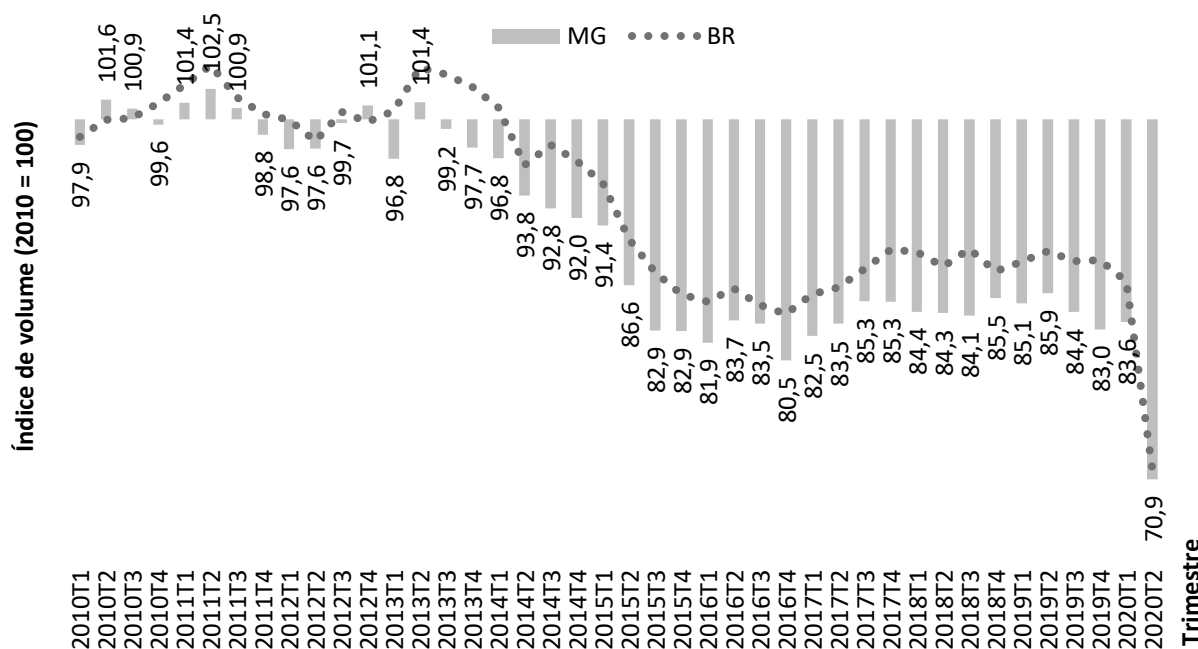
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.

Na indústria de transformação, a recuperação do volume de VAB no primeiro trimestre de 2020 interrompeu a retração da atividade econômica setorial ocorrida no segundo semestre de 2019 em Minas Gerais. Entretanto, a paralisação de parte das fábricas produziu uma contração de -15,2% no segundo trimestre, fazendo com que a média acumulada no primeiro semestre de 2020 ficasse -9,9% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado (GRÁFICO 12).

Na esfera nacional, o impacto da pandemia na produção manufatureira foi ainda mais intenso, com quedas de -17,5% no segundo trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) e de -10,7% no primeiro semestre (em relação ao mesmo período do ano passado), conforme apurado nas Contas Nacionais Trimestrais pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (GRÁFICO 12).

Gráfico 12: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

Para explicar o comportamento agregado da atividade manufatureira em Minas Gerais, no segundo trimestre de 2020, foram estimadas variações para os índices de produção física dos grupos de atividade da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) na comparação com o trimestre imediatamente anterior, em séries com ajuste sazonal.

Verificou-se que, apesar da contração no índice agregado, houve expansão da produção na fabricação de alimentos³ (6,6%), de fumo⁴ (5,8%), e de “outros produtos químicos”⁵ (6,5%).

No primeiro caso, as empresas agiram rapidamente na adoção de protocolos de segurança enquanto a demanda era aquecida com a concessão do auxílio emergencial pelo Governo Federal; no segundo caso, a fábrica da Souza Cruz em Uberlândia/MG opera com grande escala de produção e facilidade de adoção dos protocolos de segurança; no terceiro caso, a produção de fertilizantes no Complexo de Mineração da Mosaic, localizado em Tapira/MG, retornou à plena carga após a regularização das barragens de rejeitos da extração

³ Açúcar, leite, óleos, tortas, bagaços e farelos de soja e rações para animais.

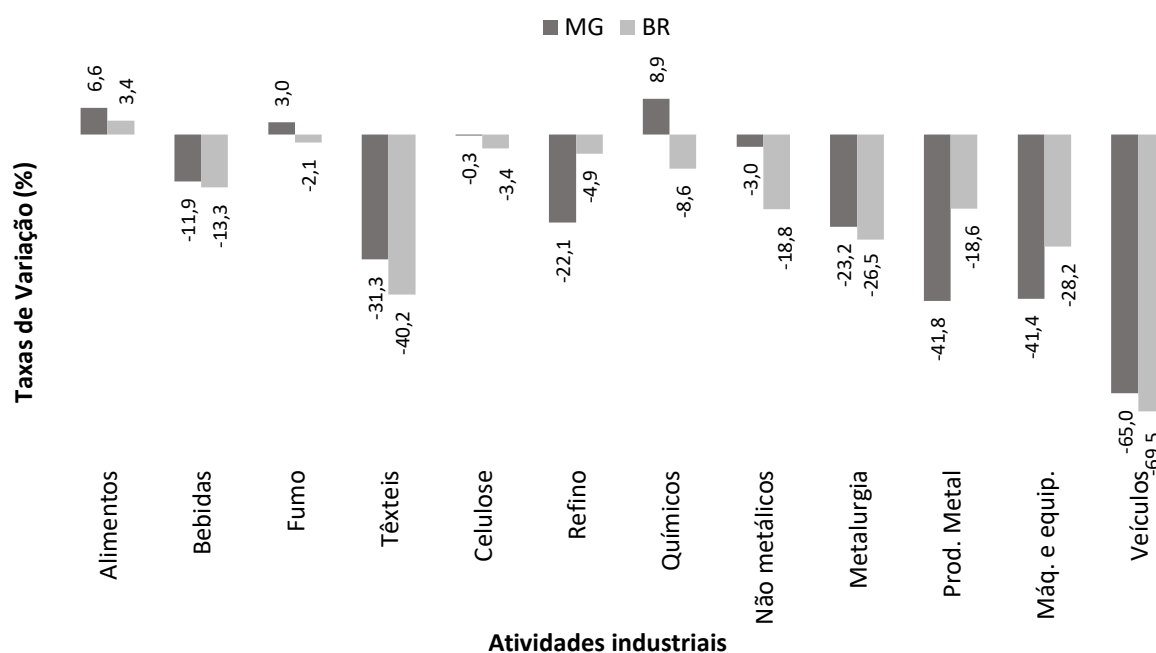
⁴ Cigarros.

⁵ Adubos e fertilizantes, superfosfatos e fosfatos de monoamônio, ácido fosfórico, ácido sulfúrico, silício (inclusive metálico), herbicidas e inseticidas.

local de fosfato e potássio, além da contribuição do *ramp up* na produção da nova fábrica da Fertilizantes Tocantins (FTO), inaugurada no ano passado em Araguari/MG (GRÁFICO 13).

Nos demais grupos de atividade industrial, em dois setores houve apenas uma ligeira diminuição da produção física: na fabricação de papel e celulose⁶ (-0,3%) e de produtos de minerais não metálicos⁷ (-3,0%).

Gráfico 13: Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 2º trim. 2020/1º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.
Elaboração própria a partir de dados coletados em 4 set. 2020.

No primeiro caso, já foi destacado anteriormente que a quantidade exportada de pastas de madeira e celulose aumentou no período. No segundo caso, existe uma conexão importante com as vendas de material de construção, que também responderam positivamente ao estímulo de consumo associado à concessão do auxílio emergencial (GRÁFICO 13).

Em todos os outros grupos de atividade industrial, o impacto da paralisação da produção e/ou da restrição ao consumo foi muito severo, com variação negativa na fabricação de bebidas⁸ (-11,9%), de têxteis⁹ (-31,3%), no

⁶ Pastas químicas de madeira, caixas de papelão e papel higiênico.

⁷ Cimento, cal, massa de concreto, tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário e espelhos retrovisores para veículos.

⁸ Refrigerantes, cervejas e chopes e água mineral.

⁹ Tecidos de algodão, roupas de cama e fios de algodão.

refino de derivados de petróleo e fabricação de biocombustíveis¹⁰ (-22,1%), na metalurgia¹¹ (-23,2%), na fabricação de produtos de metal¹² – exceto máquinas e equipamentos (-41,8%), de máquinas e equipamentos¹³ (-41,4%) e de veículos automotores, partes e peças¹⁴ (-65,0%) (GRÁFICO 13).

No Gráfico 14, é possível colocar o desempenho recente da manufatura mineira em uma perspectiva de tempo mais ampla.

¹⁰ Óleo diesel, gasolina, álcool etílico, outros óleos combustíveis e querosenes de aviação.

¹¹ Ferro-gusa, ferro, nióbio, lingotes, bobinas, fio-máquina e tubos de aço e ouro para uso não-monetário.

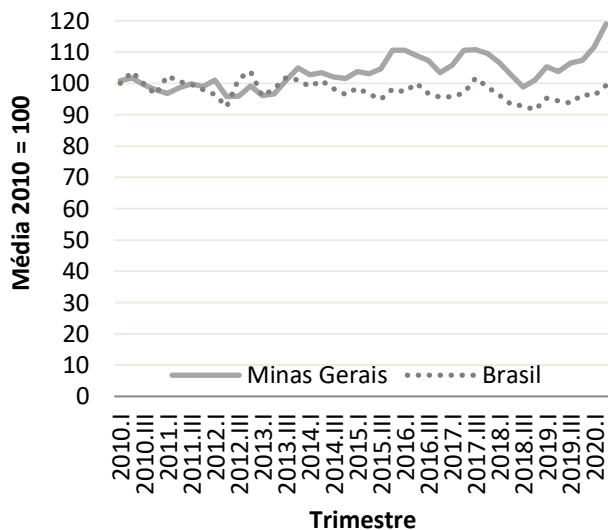
¹² Construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço, pontes, torres, artefatos, formas e peças de aço.

¹³ Tratores – exceto agrícolas, motoniveladoras, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas de terraplanagem, aparelhos de ar condicionado para veículos e escavadeiras.

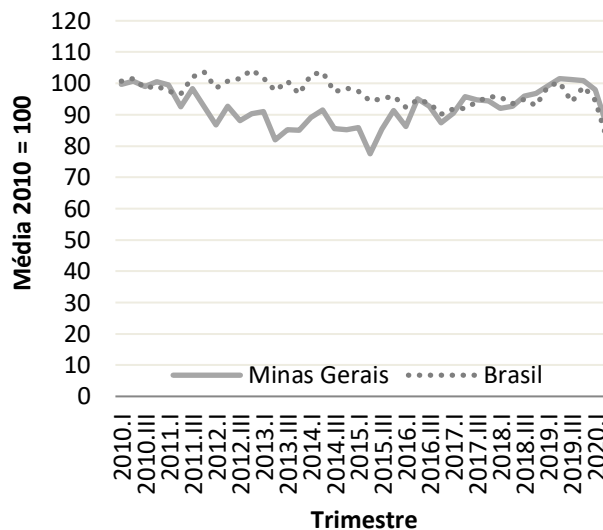
¹⁴ Automóveis, veículos para transporte de mercadorias, caminhões, peças e acessórios.

Gráfico 14: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020

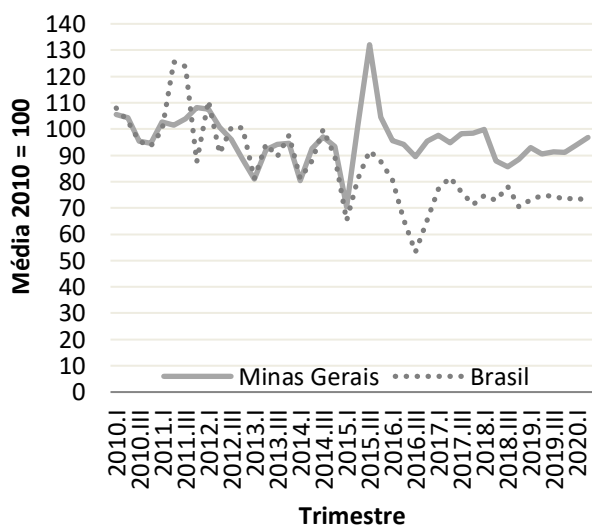
(Continua)



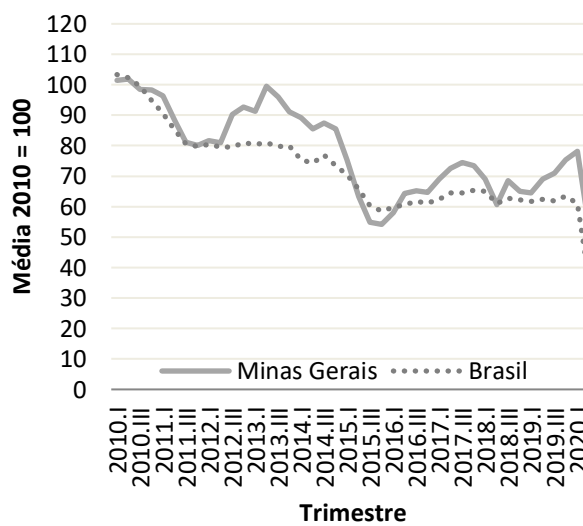
(a) Fabricação de produtos alimentícios



(b) Fabricação de bebidas



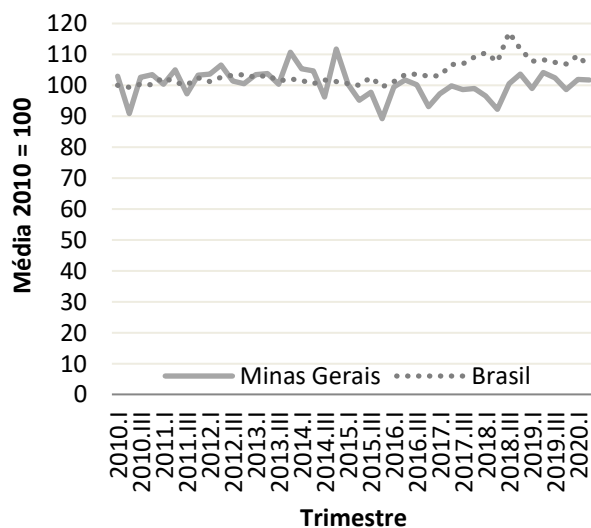
(c) Fabricação de produtos do fumo



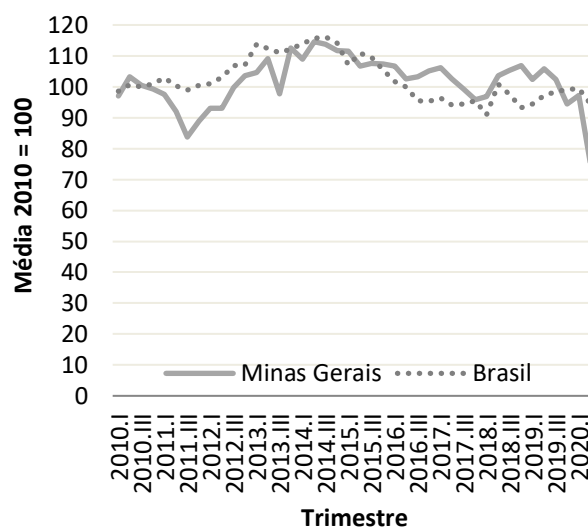
(d) Fabricação de produtos têxteis

Gráfico 14: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020

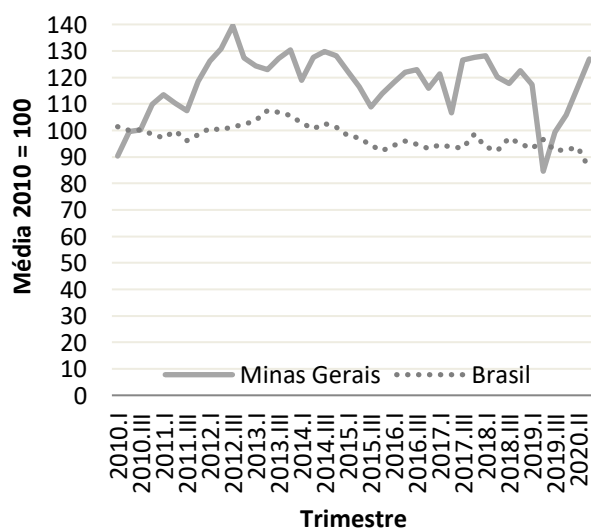
(Continuação)



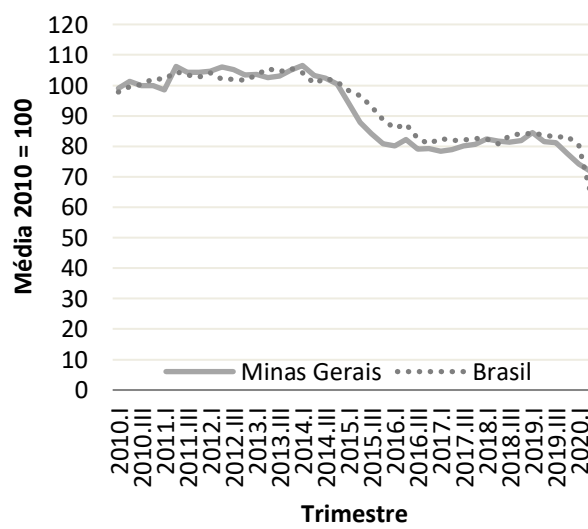
(e) Fabricação de celulose, papel e produtos de papel



(f) Refino e biocombustíveis



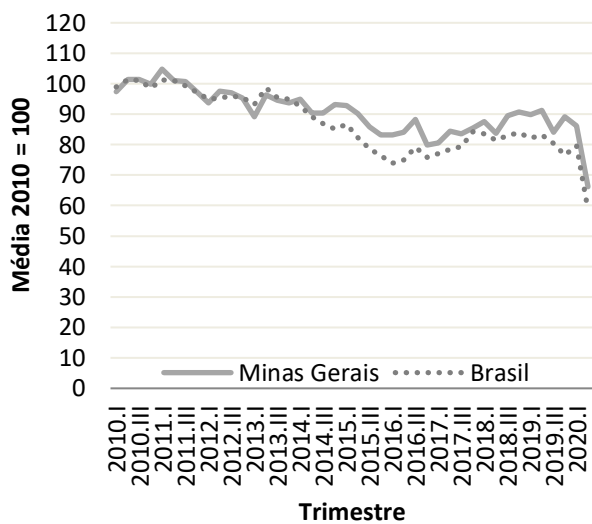
(g) Fabricação de outros produtos químicos



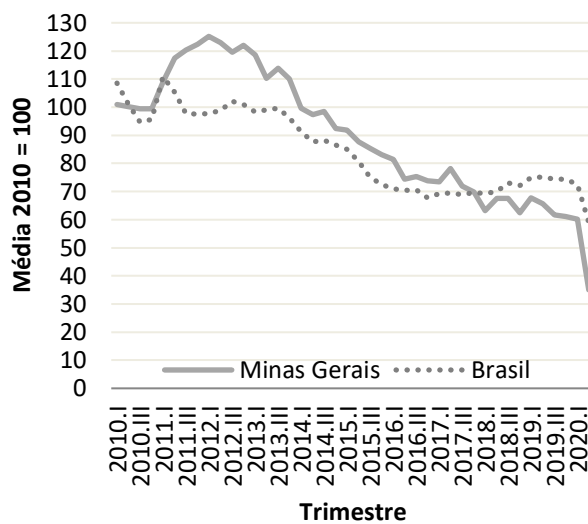
(h) Fabricação de produtos de minerais não metálicos

Gráfico 14: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020

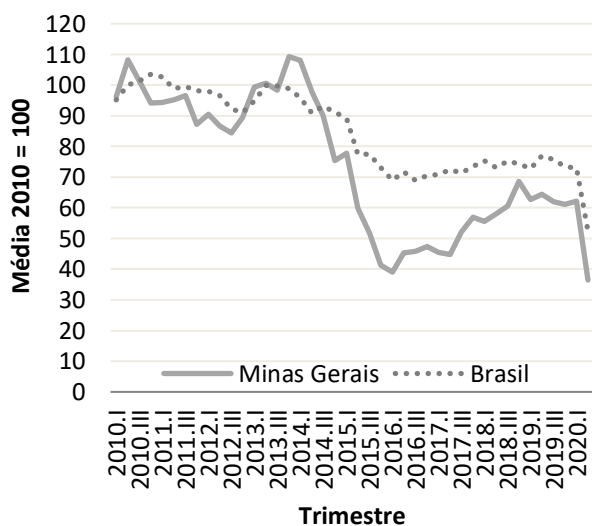
(Conclusão)



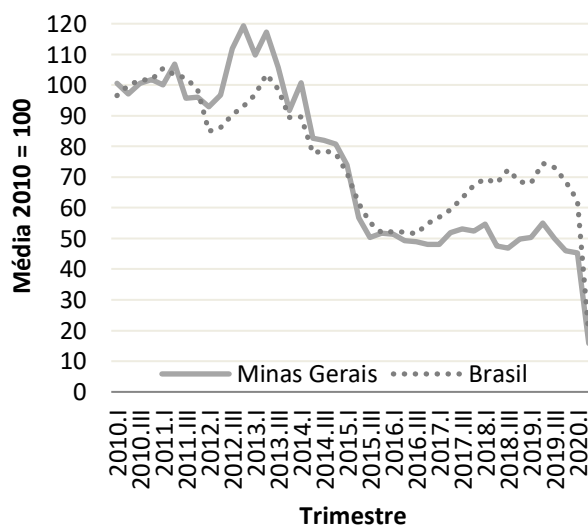
(i) Metalurgia



(j) Fabr. de prod. de metal – exceto máq. e equip.



(k) Fabr. de máquinas e equipamentos



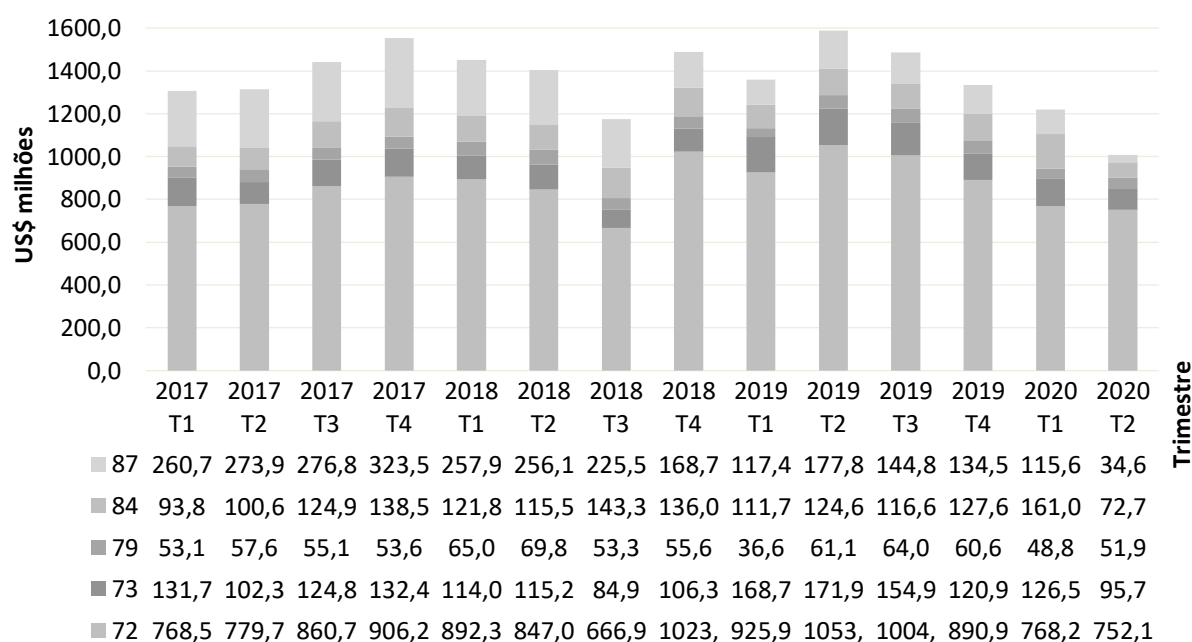
(l) Fabr. de veículos auto., reboques e carrocerias

Fonte: Elaboração própria.

Dos produtos manufaturados do complexo metal-mecânico de Minas Gerais, o valor exportado de “ferro fundido, ferro e aço” (capítulo 72 do SH), no segundo trimestre de 2020, totalizou US\$ 752,1 milhões, correspondentes a 11,8% do total de exportações estaduais no período (GRÁFICO 15).

Na comparação com o mesmo trimestre no ano anterior, esse valor foi reduzido em -28,6%, apesar da quantidade exportada ter apresentado decréscimo de apenas -2,4% (TABELA 1 DO APÊNDICE).

Gráfico 15: Valor *Free on Board* – FOB (US\$ milhões) das exportações de produtos manufaturados do complexo metal-mecânico agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?].

Elaboração própria.

Dos produtos classificados no Capítulo 73 do SH (“Obras de ferro fundido, ferro e aço”), as exportações de US\$ 95,7 milhões representaram 1,5% do total estadual no segundo trimestre, com variação em valor de -44,3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado e de -42,9% em quantidade (GRÁFICO 15 e TABELA 1 DO APÊNDICE).

Os produtos do “zinco e suas obras” (Capítulo 79 do SH) apresentaram aumento na quantidade exportada no segundo trimestre, de 24,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Porém, o valor exportado de US\$ 51,9 milhões (0,8% do total estadual) teve uma redução de -15,0% durante esse período (GRÁFICO 15 e TABELA 1 DO APÊNDICE).

As exportações de “produtos de metal, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos” (Capítulo 84 do SH) produziram uma receita de US\$ 72,7 milhões (1,1% do total estadual) no segundo trimestre, com retrações

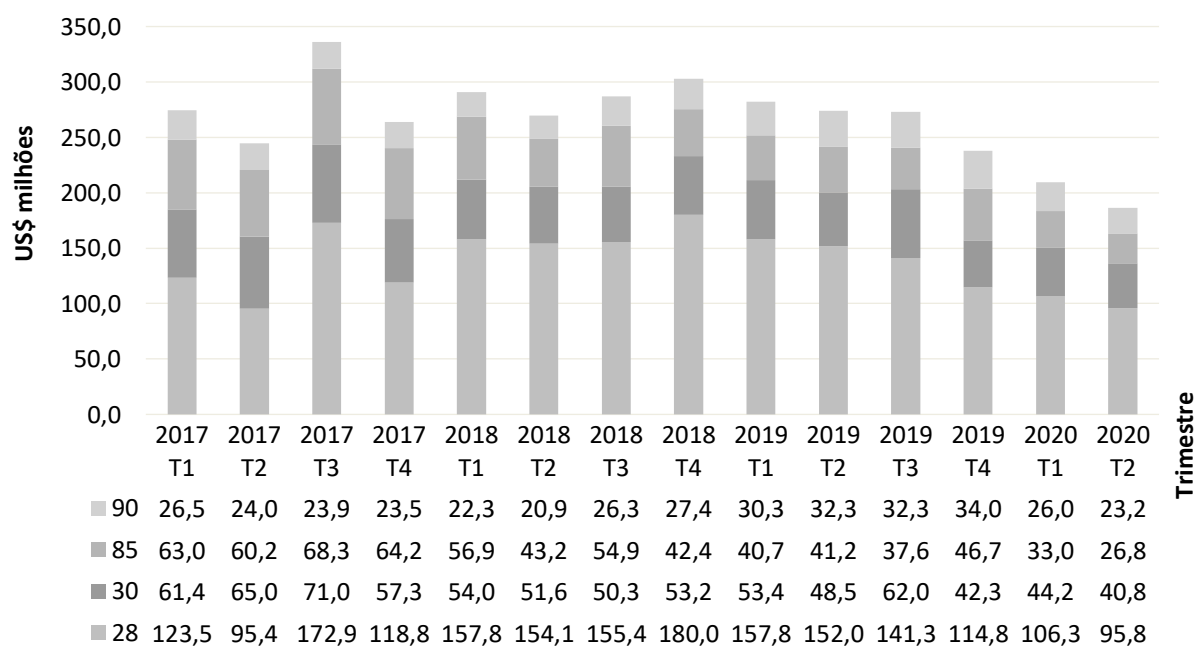
de -41,6 em valor e de -30,4% em *quantum* na comparação com o mesmo trimestre do ano precedente (GRÁFICO 15 e TABELA 1 DO APÊNDICE).

Finalmente, as exportações de “veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios” (Capítulo 87 do SH), geraram receita de US\$ 34,6 milhões no segundo trimestre (0,5% do total estadual) em um dos elos finais mais afetados pela paralisação econômica da pandemia da Covid-19 na cadeia produtiva da metal-mecânica de Minas Gerais..

Na comparação com o mesmo trimestre no ano antecedente, houve retração de -80,6% em valor e de -76,7% em quantidade (GRÁFICO 15 e TABELA 1 DO APÊNDICE).

Dos demais produtos manufaturados em Minas Gerais com alta e média/alta intensidade tecnológica, o valor exportado de químicos inorgânicos (Capítulo 28 do SH), no montante de US\$ 95,8 milhões (1,5% do total estadual) no segundo trimestre de 2020, teve decréscimo de -37,0% em comparação com o mesmo trimestre do ano passado enquanto o *quantum* exportado foi -51,7% menor (GRÁFICO 16 e TABELA 1 DO APÊNDICE).

Gráfico 16: Valor *Free on Board* – FOB (US\$ milhões) das exportações de produtos manufaturados de alta e média/alta intensidade tecnológica agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH) – Minas Gerais – 1º trim. 2017-2º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?].
Elaboração própria.

As exportações de produtos farmacêuticos (Capítulo 30 do SH), no valor de US\$ 40,8 milhões durante o segundo trimestre de 2020, representaram 0,6% do total estadual no período. Na comparação com o mesmo período do ano passado, foi registrada uma variação negativa de -16,0% em valor, apesar do aumento de 16,6% na quantidade exportada (GRÁFICO 16 e TABELA 1 DO APÊNDICE).

No caso das máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de gravação de som, imagem e televisão (Capítulo 85 do SH), o valor exportado de US\$ 26,8 milhões representou 0,4% do total estadual no segundo trimestre, com variações negativas de -35,0% em valor e de -36,6% em quantidade na comparação com o mesmo trimestre do ano precedente (GRÁFICO 16 e TABELA 1 DO APÊNDICE).

E finalmente, no caso dos instrumentos e aparelhos ópticos, de controle e precisão e médico-científicos (Capítulo 90), o valor exportado de US\$ 23,2 milhões (0,4% do total estadual), no segundo trimestre de 2020, também apresentou intensa contração (-28,3%), na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. A composição dos produtos incluídos nesse grupo também se alterou expressivamente no período considerado em favor de bens com menor razão valor/peso, visto que a quantidade exportada aumentou 141,2% nessa base de comparação (GRÁFICO 16 e TABELA 1 DO APÊNDICE).

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas por meio da Rais para a indústria de transformação (seção C da CNAE) em Minas Gerais foi de 716,6 mil em dezembro de 2018.

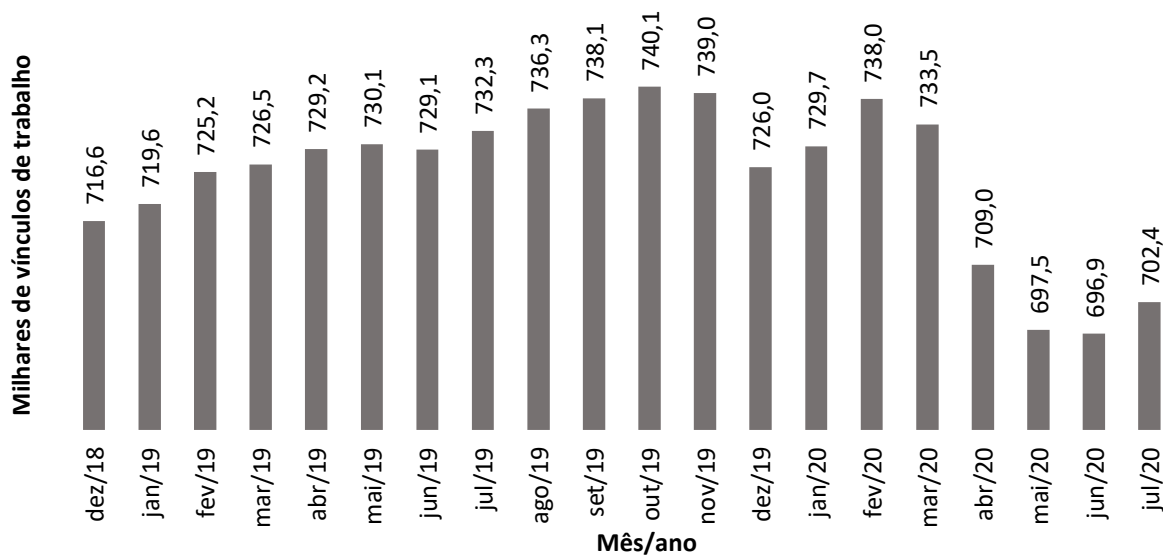
Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 726,5 mil, 729,1 mil e 726,0 mil vínculos em março, junho e dezembro de 2019. Desse modo, teria alcançado 733,5 mil em março e reduzido para 696,5 mil vínculos em junho de 2020 (GRÁFICO 17).

Na comparação com igual mês no ano passado, teria passado do maior valor recente numa variação positiva em fevereiro (1,8%) para 1,0% em março e trocando de sinal em abril, chegando a uma variação negativa de -4,4% em junho.

Essa trajetória sintetiza o efeito agregado da paralisação das atividades econômicas sobre o emprego formal na indústria de transformação estadual em Minas Gerais durante o período considerado (GRÁFICO 17).

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada na manufatura mineira foi estimado em 1,042 milhão de pessoas no segundo trimestre de 2020, com uma variação negativa de -10,3% em relação ao mesmo período no ano passado (GRÁFICO 18).

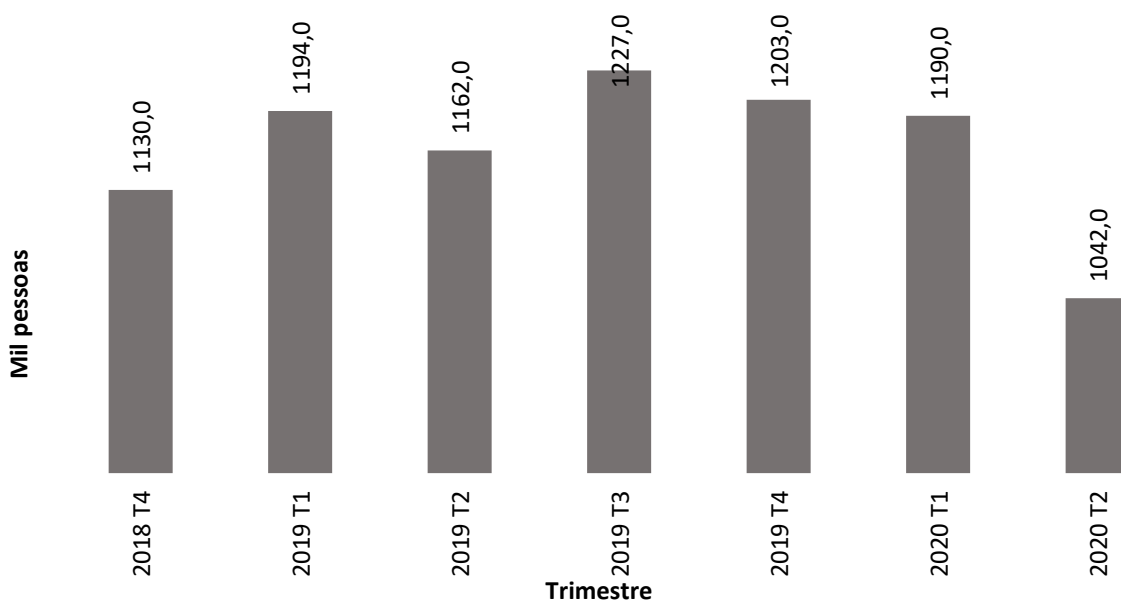
Gráfico 17: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Seção C da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20-?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.

Gráfico 18: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na indústria de transformação (Seção C da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020



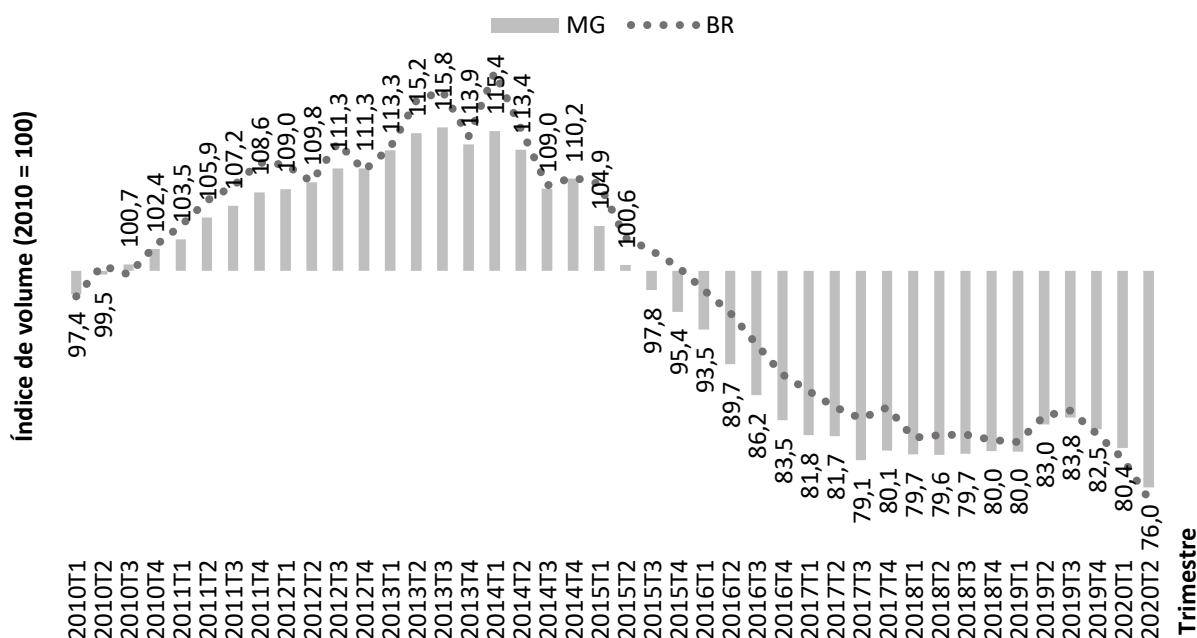
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.

Elaboração própria.

Na indústria da construção, interrompeu-se a recuperação do setor após a profunda retração da atividade ocorrida entre o segundo trimestre de 2013 e o terceiro trimestre de 2017. Essa recuperação se iniciou no terceiro trimestre de 2018 e teve duração de aproximadamente 12 meses, até o terceiro trimestre de 2019.

Ainda na construção, havia se registrado contração do nível de atividade setorial no último trimestre do ano passado, com forte aceleração dessa queda no primeiro trimestre de 2020. No segundo trimestre, com os efeitos da paralisação econômica associada à pandemia da Covid-19, agravou-se ainda mais a retração do índice de volume do VAB setorial, agora com uma variação negativa de -5,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior (GRÁFICO 19).

Gráfico 19: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020

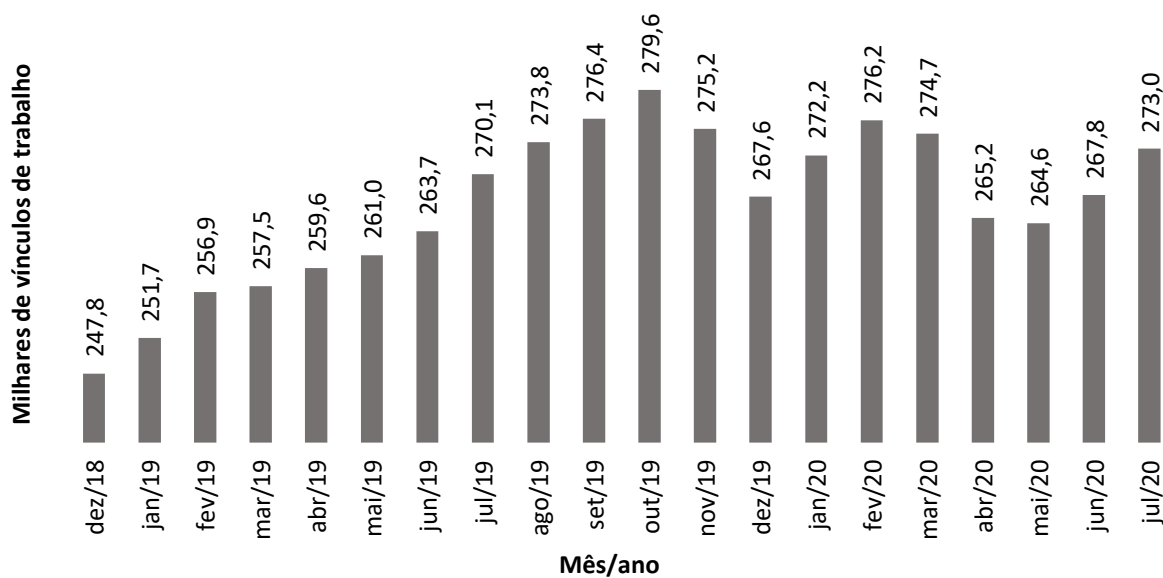


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas através da Rais para a construção civil (seção F da CNAE), em Minas Gerais, foi de 247,8 mil em dezembro de 2018.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 257,5 mil, 263,7 mil e 267,6 mil vínculos em março, junho e dezembro de 2019. Dessa forma, chegou a 274,7 mil vínculos em março e retraiu para 264,6 mil em maio de 2020. Então, iniciou-se uma recuperação, com aumento do estoque para 267,8 mil em junho e 273,0 mil em julho (GRÁFICO 20).

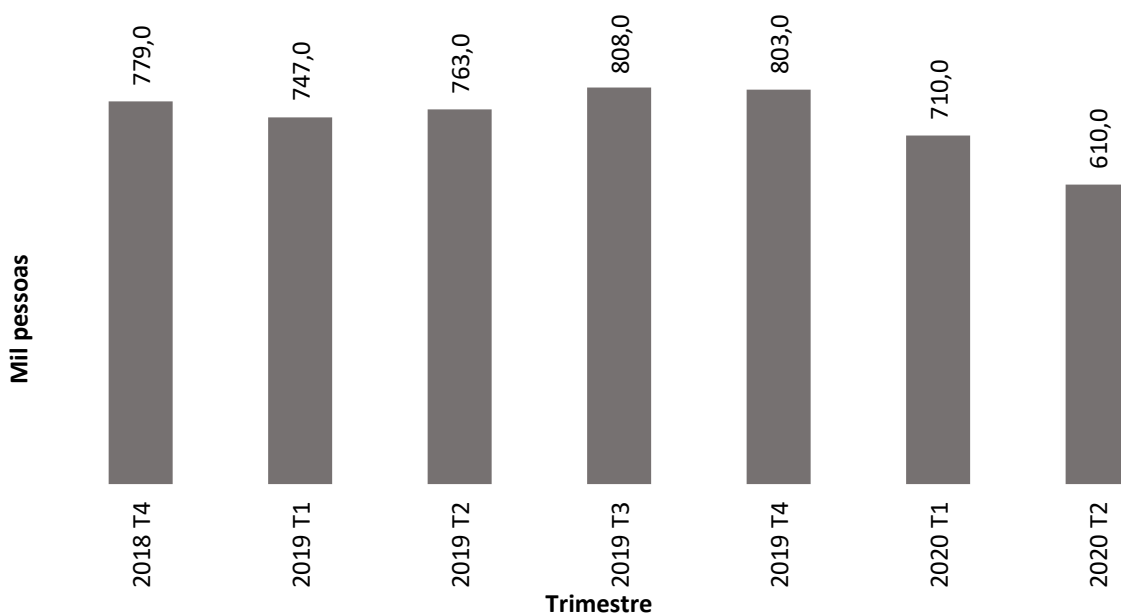
Gráfico 20: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Seção F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.

Gráfico 21: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na construção (Seção F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.

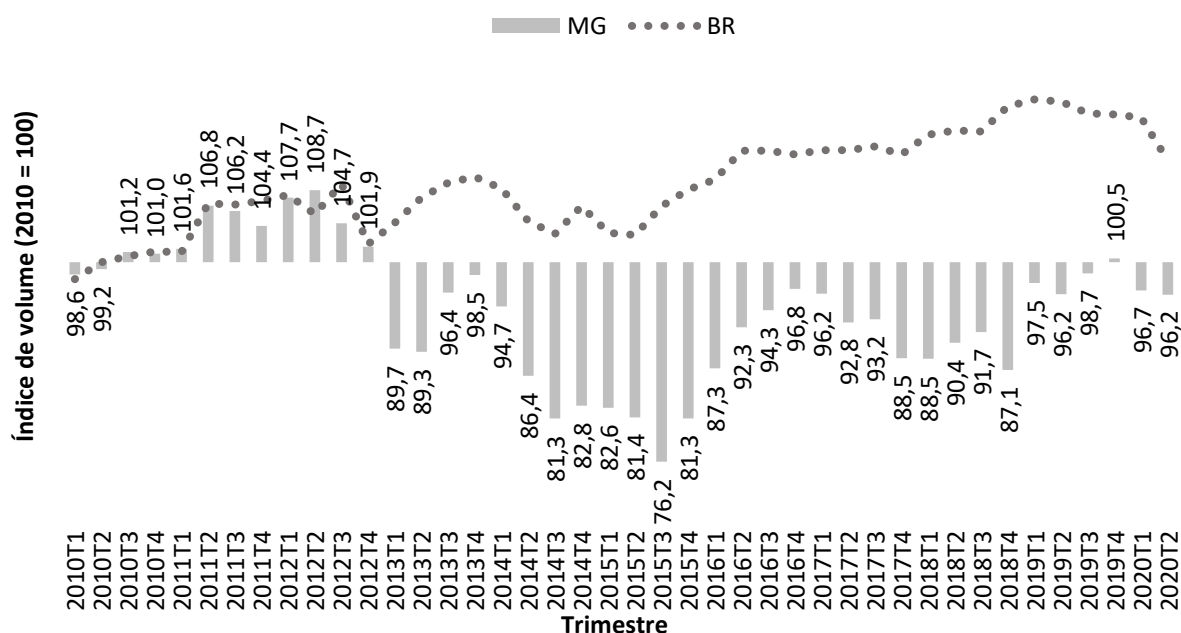
Elaboração própria.

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada na construção mineira foi estimado em 610,0 mil pessoas no segundo trimestre de 2020, com uma variação negativa de -20,1% em relação ao mesmo período no ano passado (GRÁFICO 21).

Na produção e distribuição de eletricidade, água, saneamento e gestão de resíduos (utilidades públicas), o nível de atividade econômica em Minas Gerais devolveu, no primeiro trimestre de 2020, parte da recuperação verificada no segundo semestre do ano passado. Verificou-se uma retração de -3,8% do índice de volume do VAB setorial na comparação com o trimestre imediatamente anterior. E de -1,1% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado. Destaca-se que, no segundo trimestre, foi **a atividade estadual menos afetada pela pandemia da Covid-19**, com variação negativa de apenas -0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior (GRÁFICO 22).

Em uma perspectiva de prazo mais longo, a evolução do volume real de produção da atividade em Minas Gerais acusou expressiva perda de participação de 12,6% do total nacional em 2010 para 8,8% em 2017.

Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020

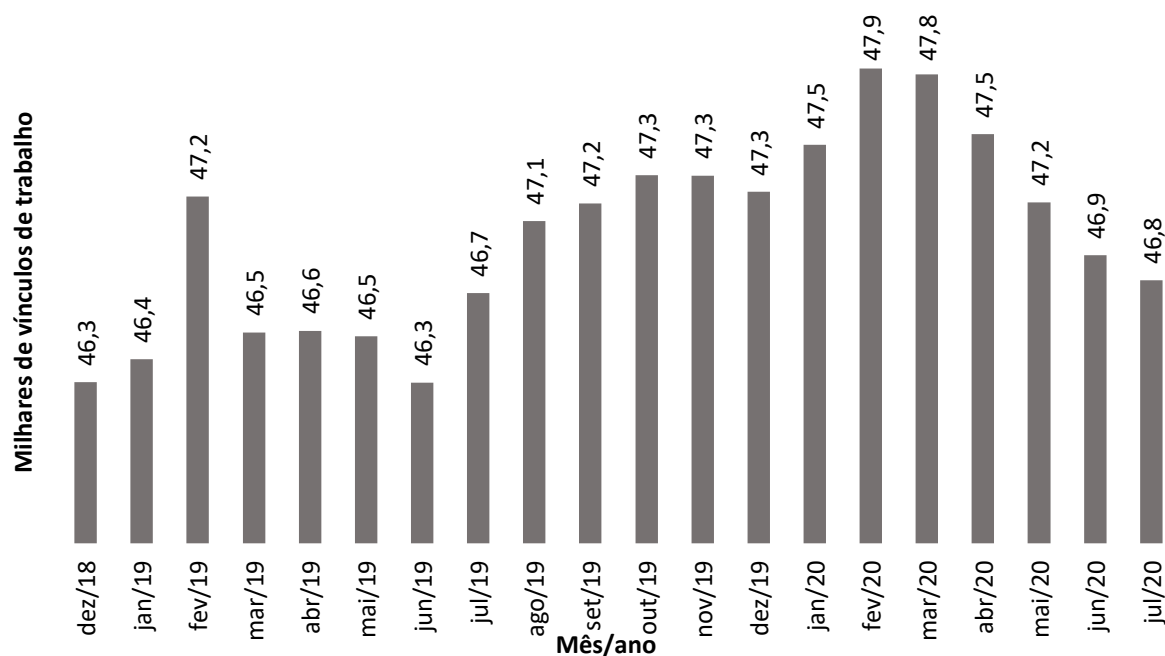


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas por meio da Rais para as atividades (seções D e E da CNAE) de utilidades públicas, em Minas Gerais, foi de 46,3 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo

saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 46,5 mil vínculos em março, 46,3 mil em junho e 47,3 mil em dezembro de 2019. Desse número, teria aumentado para 47,8 mil em março de 2020 e retraído para 46,9 mil em junho (GRÁFICO 23).

Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.



2.3 Serviços

As atividades econômicas nos serviços, que em muitos casos requerem interação presencial para prestação, foram severamente afetadas pela necessidade de distanciamento social no segundo trimestre. O índice de volume do VAB setorial contraiu -10,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e ficou situado -12,1% abaixo do registrado para o segundo trimestre do ano passado.

Nas atividades do comércio (-11,8%) e no grupo de outros serviços¹⁵ (-11,0%), o impacto foi mais intenso (variações expressas na base de comparação com o trimestre imediatamente anterior). Porém, também nos serviços de transporte e armazenagem (-6,0%) e mesmo na administração pública (-7,1%) o impacto do distanciamento social sobre o volume de transações e serviços prestados foi muito expressivo.

No comércio, o nível de atividade local alcançou o piso durante a recessão de 2014-16 já no final de 2015, tendo permanecido praticamente estagnado durante 2016, enquanto o cenário setorial em nível nacional continuava a se deteriorar. A trajetória de recuperação ocorreu em paralelo à observada no País, a partir do primeiro trimestre de 2017 (GRÁFICO 24).

Essa recuperação foi interrompida no último trimestre de 2019 e a queda do nível de atividade setorial acelerou no primeiro trimestre de 2020. No segundo trimestre, o índice de volume do VAB setorial retraiu -11,8% em comparação com o trimestre imediatamente anterior, e ficou situado -13,1% abaixo do registrado no mesmo trimestre do ano passado (GRÁFICO 24).

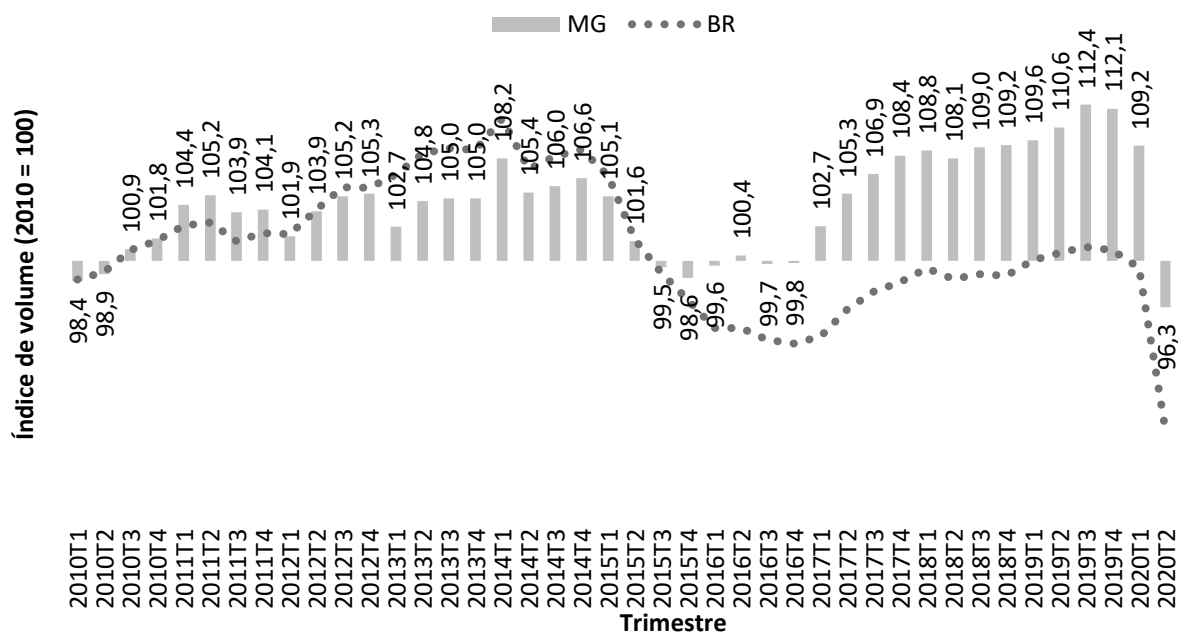
De acordo com os dados trimestralizados e dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o volume de vendas em Minas Gerais contraiu com maior intensidade no comércio de produtos do vestuário (-41,1%), de veículos (-28,1%), de livros (-23,7%) e de produtos de uso pessoal (-21,3%).

Em menor escala, também retraiu o volume das vendas de combustíveis (-9,4%) e de móveis e eletrodomésticos (-5,3%) no segundo trimestre, em comparação com o trimestre imediatamente anterior, enquanto as vendas nas farmácias permaneciam praticamente inalteradas (-0,4%).

Por outro lado, houve expansão de 3,7% no volume de vendas nos hipermercados, e de 8,9% nas lojas de materiais de construção (GRÁFICO 25).

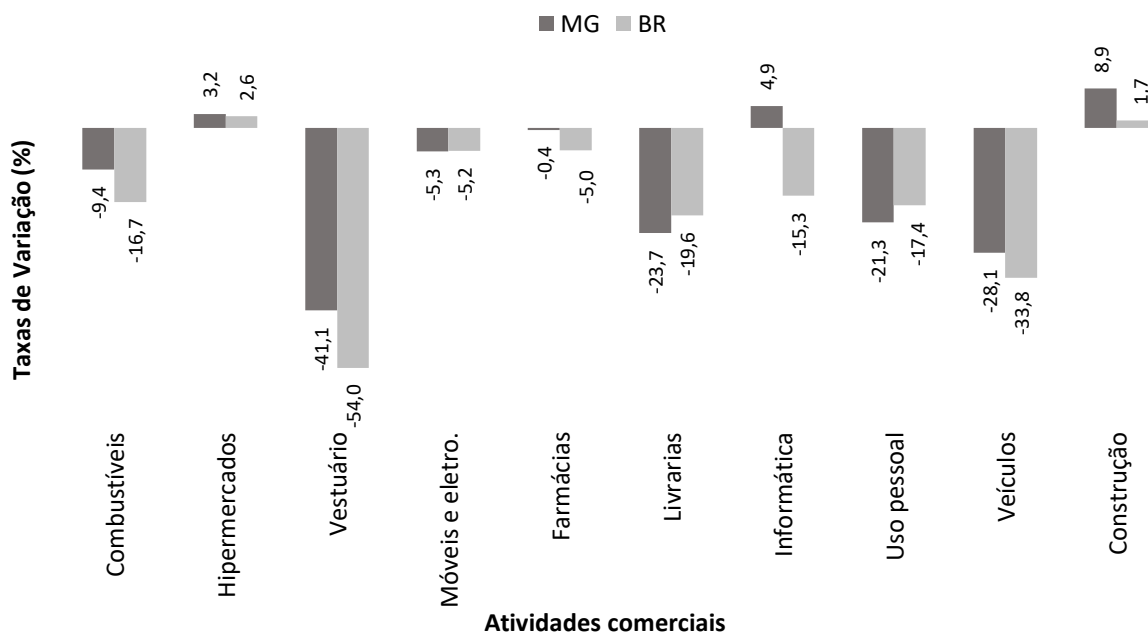
¹⁵ Alojamento e alimentação, serviços de informação e comunicação, atividades financeiras, aluguel e atividades imobiliárias, atividades profissionais, técnicas, científicas e administrativas, saúde e educação privadas, artes, esportes, entretenimento e outros serviços prestados às famílias, e serviços domésticos.

Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no Comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

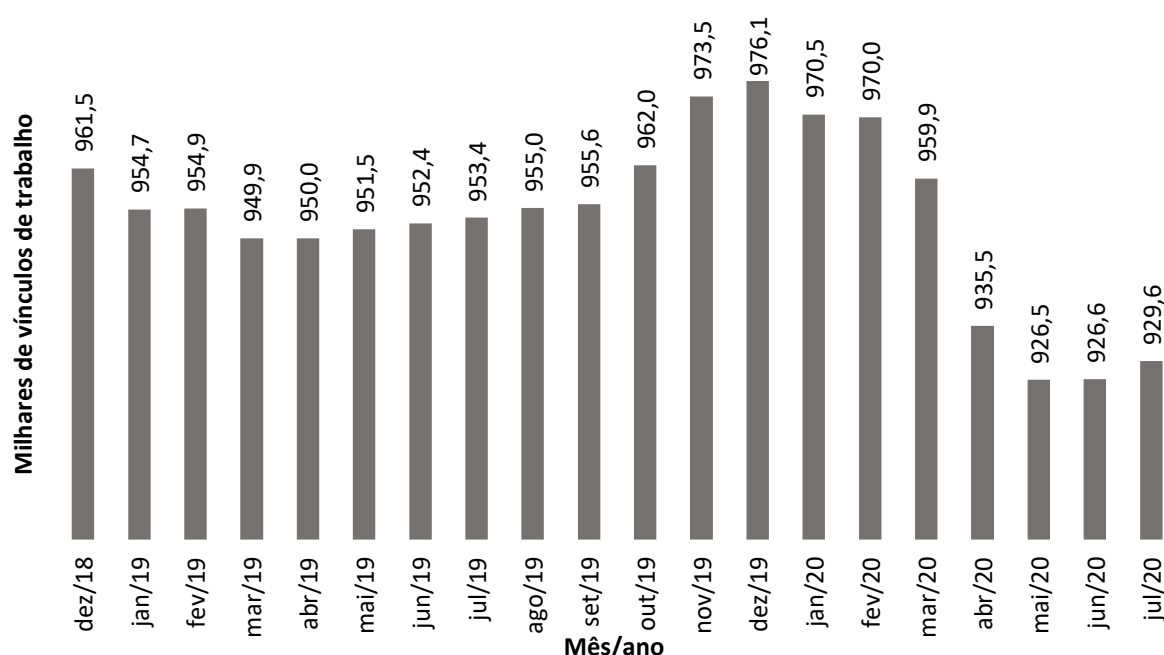
Gráfico 25: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 2º trim. 2020/1º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020c. Elaboração própria a partir de dados coletados em 15 jun. 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas com atividade principal no comércio (seção G da CNAE) por meio da Rais, em Minas Gerais, foi de 961,5 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 949,9 mil, 952,4 mil e 976,1 mil vínculos em março, junho e dezembro de 2019. Nesse último mês, o estoque projetado de vínculos estava 1,5% acima do registrado para o mesmo mês no ano precedente. Com o impacto do distanciamento social sobre o comércio presencial, o estoque projetado reduziu para 959,9 mil em março, 1,0% acima do mesmo mês no ano passado, e 926,6 mil em junho, -2,7% abaixo do mesmo mês no ano anterior. Em julho, esse indicador apresentou ligeira recuperação (GRÁFICO 26).

Gráfico 26: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Seção Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020



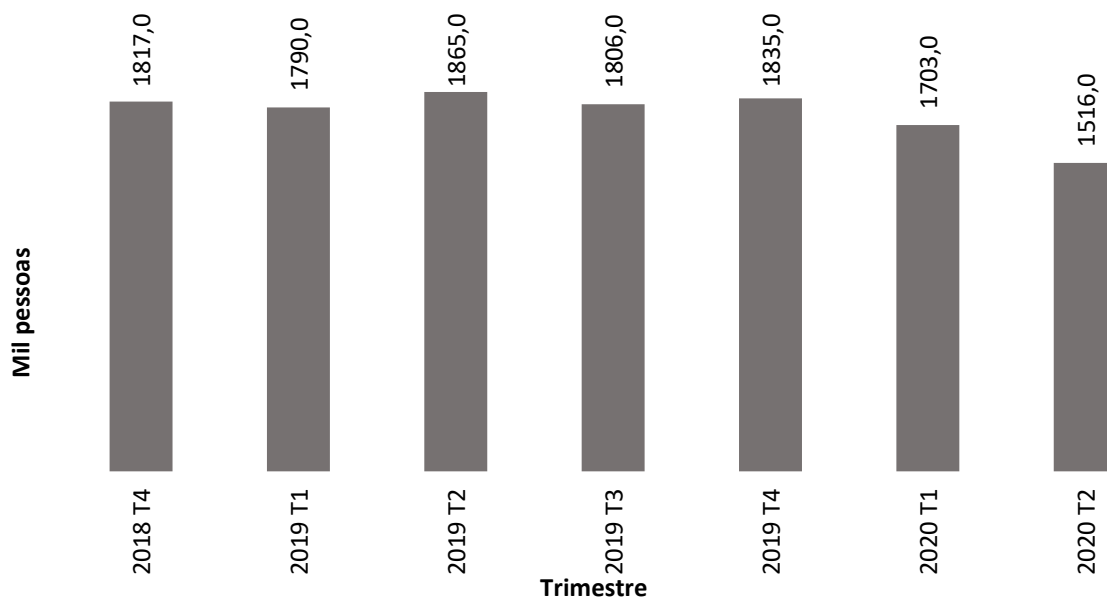
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada no comércio de Minas Gerais foi estimado em 1.516,0 mil pessoas no segundo trimestre de 2020, com uma variação negativa de -18,7% em relação ao mesmo período no ano passado (GRÁFICO 27).

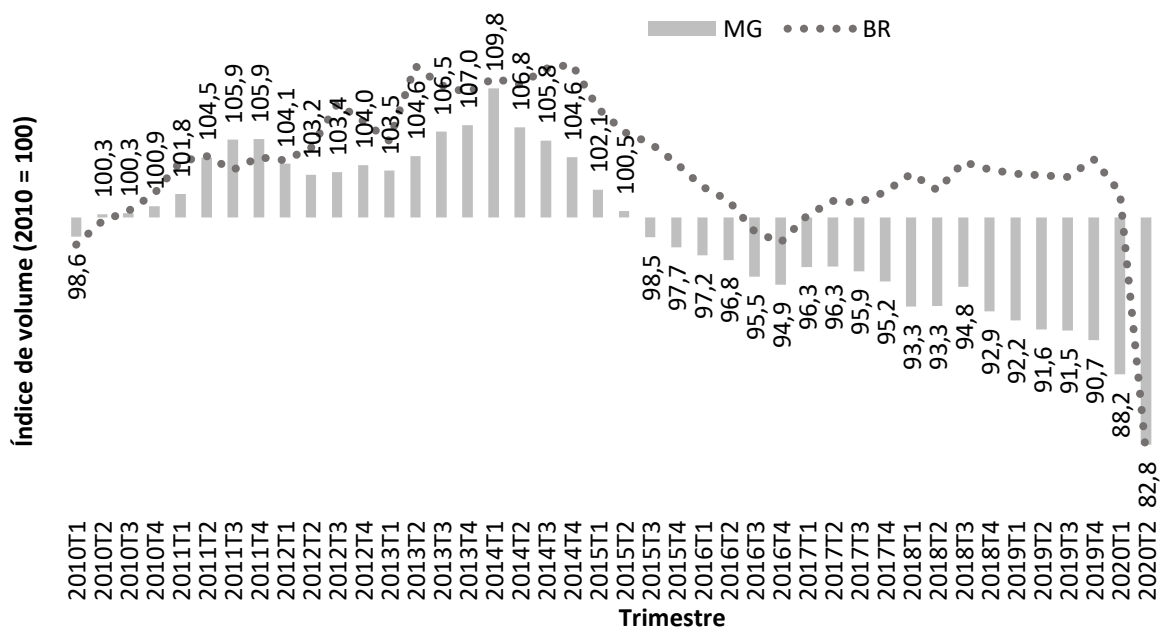
Nos transportes, houve retração de -6,0% no índice de volume do VAB setorial em Minas Gerais no segundo trimestre de 2020 em relação ao trimestre imediatamente anterior e de -10,1% em relação ao mesmo trimestre em 2019 (GRÁFICO 28).

Gráfico 27: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência no comércio (Seção G da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.
Elaboração própria.

Gráfico 28: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020

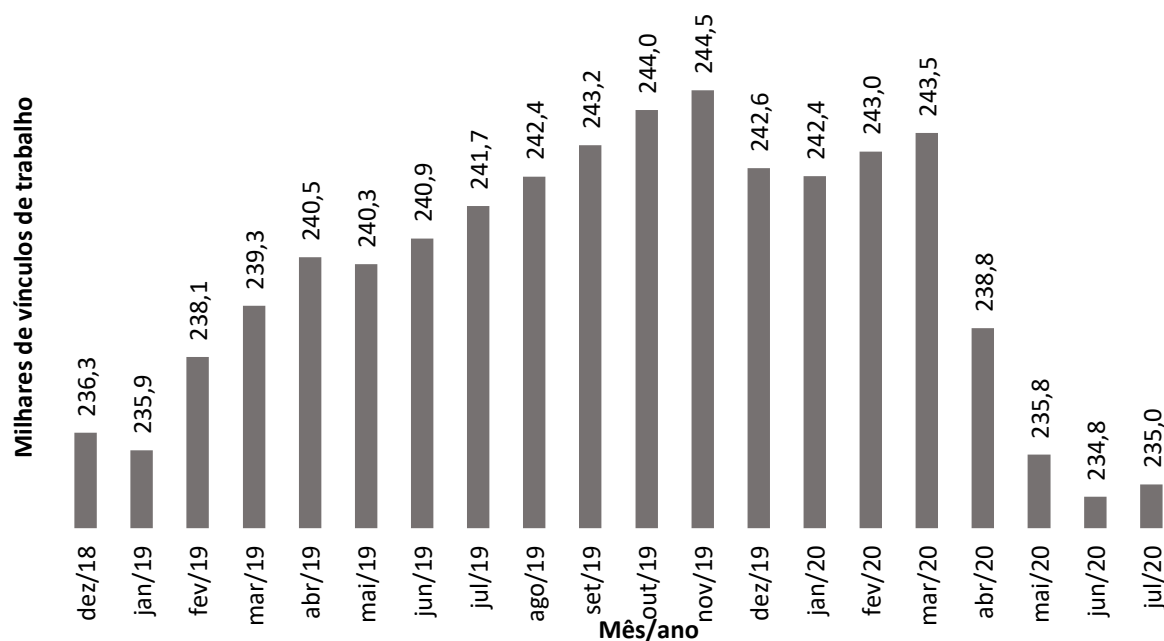


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

Nessa última base de comparação, foi determinante o encadeamento do setor com as atividades da indústria de extração mineral no estado.

O estoque de vínculos de trabalho, informados pelas empresas por meio da Rais para a seção CNAE de transportes, em Minas Gerais, foi de 236,3 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 239,3 mil, 240,9 mil e 242,6 mil vínculos em março, junho e dezembro de 2019.¹⁶ Então, chegou a 243,5 mil em março e retraiu para 234,8 mil em junho de 2020 (GRÁFICO 29).

Gráfico 29: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transportes (Seção H da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020



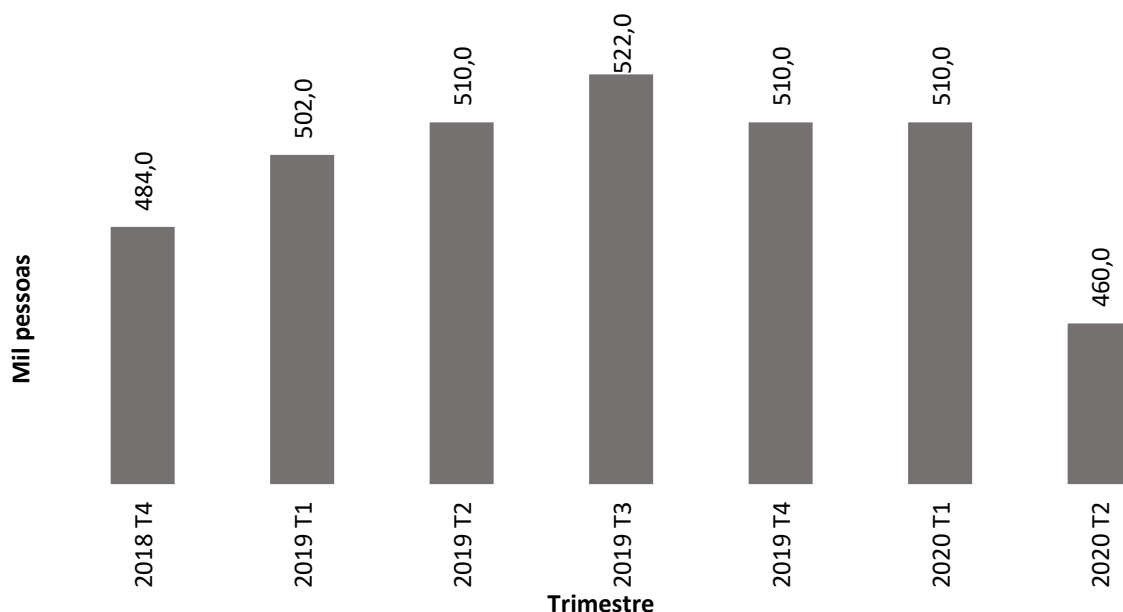
Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada nos serviços de transporte, armazenagem e correios de Minas Gerais foi estimado em 460,0 mil pessoas no segundo trimestre de 2020, com uma variação negativa de -9,8% em relação ao mesmo período no ano passado (GRÁFICO 30).

¹⁶ Desse resultado (contração do nível de atividade em simultâneo à criação líquida de postos de trabalho formal), pode-se inferir que a perda de volume de VAB na atividade de transportes no estado esteve fortemente associada ao modal ferroviário na distribuição do minério de ferro, menos intensivo em mão de obra comparativamente ao modal rodoviário.

Gráfico 30: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência nos transportes (Seção H da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.
Elaboração própria.

Nas atividades agrupadas como “outros serviços”, dado o peso que representam no total do VAB gerado em Minas Gerais (34,3% do total de todas as atividades econômicas em 2017, incluídas a agropecuária e a indústria, ou 49,7% do total das atividades do setor de serviços), a retração do índice de volume do VAB setorial, no segundo trimestre de 2020, de -11,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, teve uma contribuição decisiva para o resultado agregado do PIB de Minas Gerais no período (GRÁFICO 31).

Essa retração aprofundou a reversão de trajetória do nível de produção desse setor, iniciada no primeiro trimestre e diretamente relacionada com os efeitos da pandemia da Covid-19 e com o afastamento social a partir da segunda quinzena de março. Assim, interrompeu-se a recuperação ocorrida nessas atividades ao longo do ano de 2019.

Para interpretação do resultado agregado desse setor econômico em Minas Gerais, foram determinantes os desempenhos negativos das atividades de alojamento e alimentação fora de casa¹⁷; da educação e saúde mercantis¹⁸; das artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços prestados às famílias¹⁹; e de serviços

¹⁷ Em 2017, essas atividades representaram 6,8% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais.

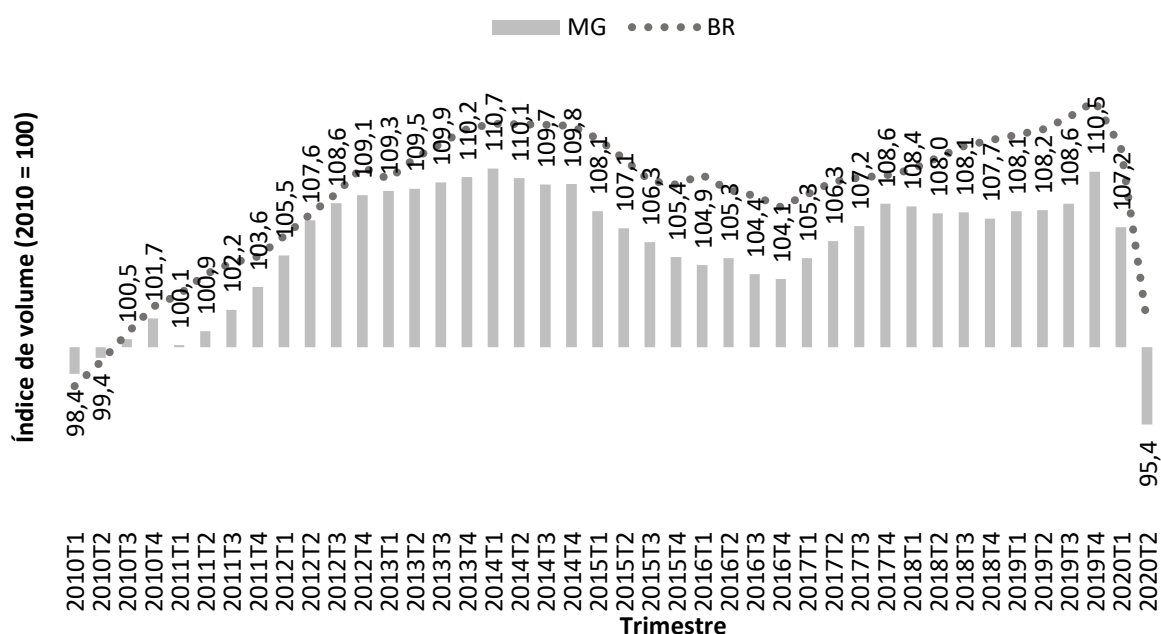
¹⁸ 11,6% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

¹⁹ 5,3% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.



domésticos²⁰. As atividades dos serviços de informação e comunicação²¹; do setor financeiro, de seguros e serviços relacionados²²; dos serviços profissionais, científicos e técnicos, administrativos e outros prestados às empresas²³; e de aluguéis e serviços imobiliários²⁴ foram proporcionalmente menos afetadas.

Gráfico 31: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas empresas pela Rais para a seção CNAE de outros serviços, em Minas Gerais, foi de 1.388,6 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 1.394,3 mil, 1.401,7 mil e 1.425,2 mil vínculos em março, junho e dezembro de 2019. Assim, chegou a 1.422,4 mil em março e retraiu para 1.381,7 mil em junho de 2020 (GRÁFICO 32).

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada nos outros serviços foi estimado em 2.394,0 mil pessoas no segundo trimestre de 2020, com uma variação negativa de -16,6% em relação ao mesmo período no ano passado (GRÁFICO 33).

²⁰ 4,5% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

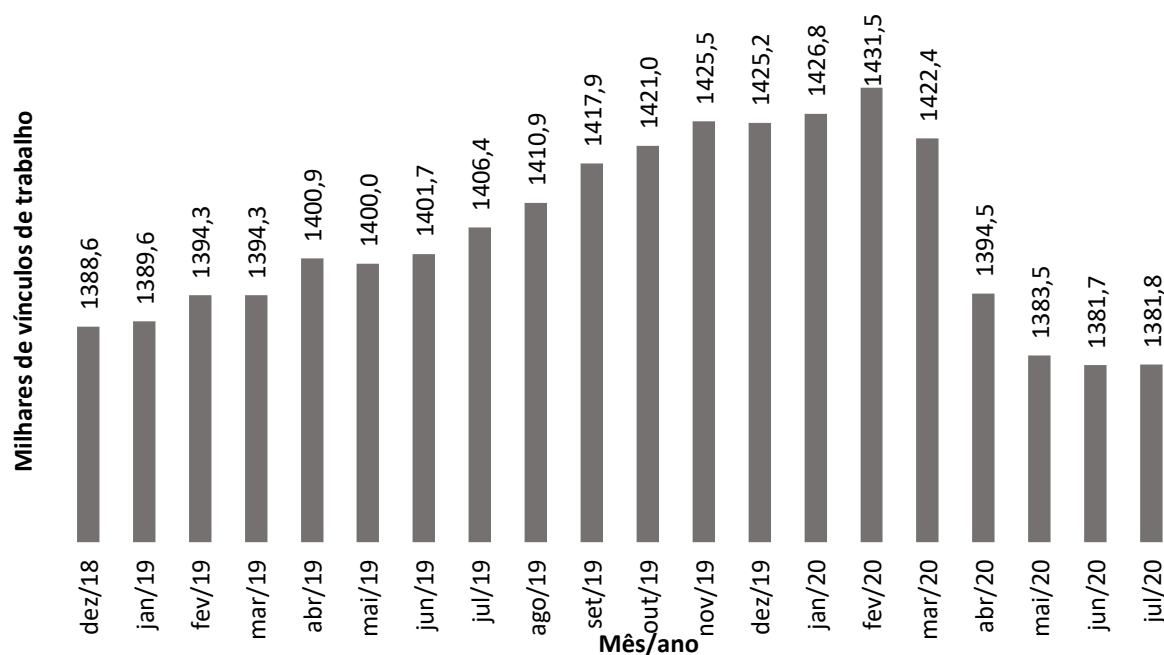
²¹ 7,1% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

²² 13,7% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

²³ 21,2% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

²⁴ 29,7% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

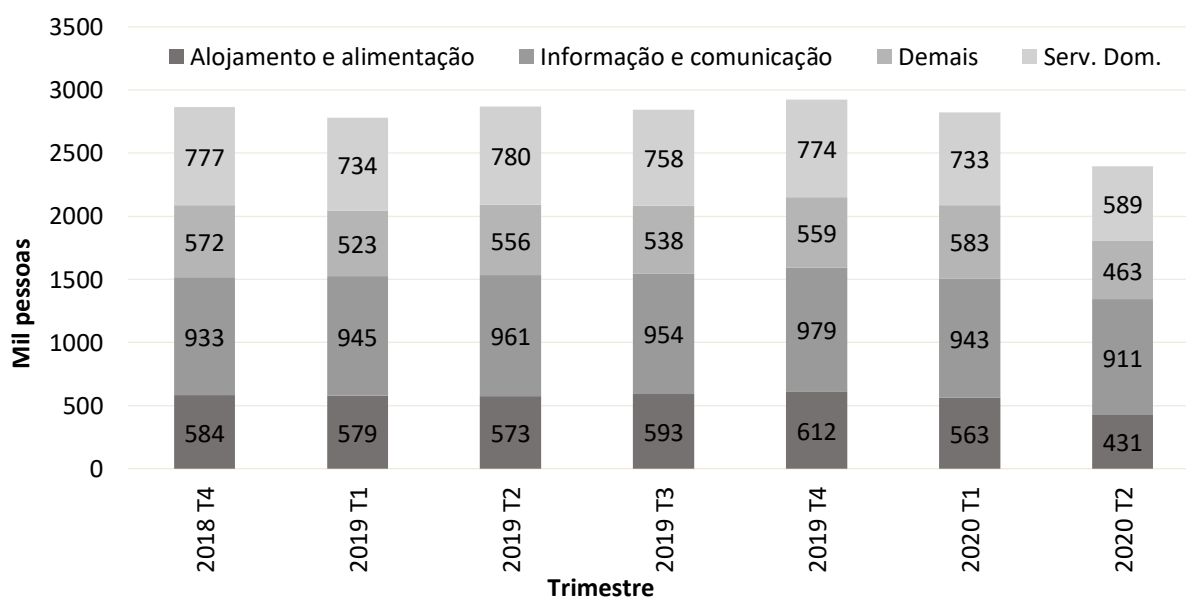
Gráfico 32: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços – exceto educação e saúde mercantis (Seções I, J, K, L, M, N, R, S, T, U da CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.

Gráfico 33: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em outros serviços – exceto educação e saúde (seções I, J, K, L, M, N, R, S, T, U da CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020



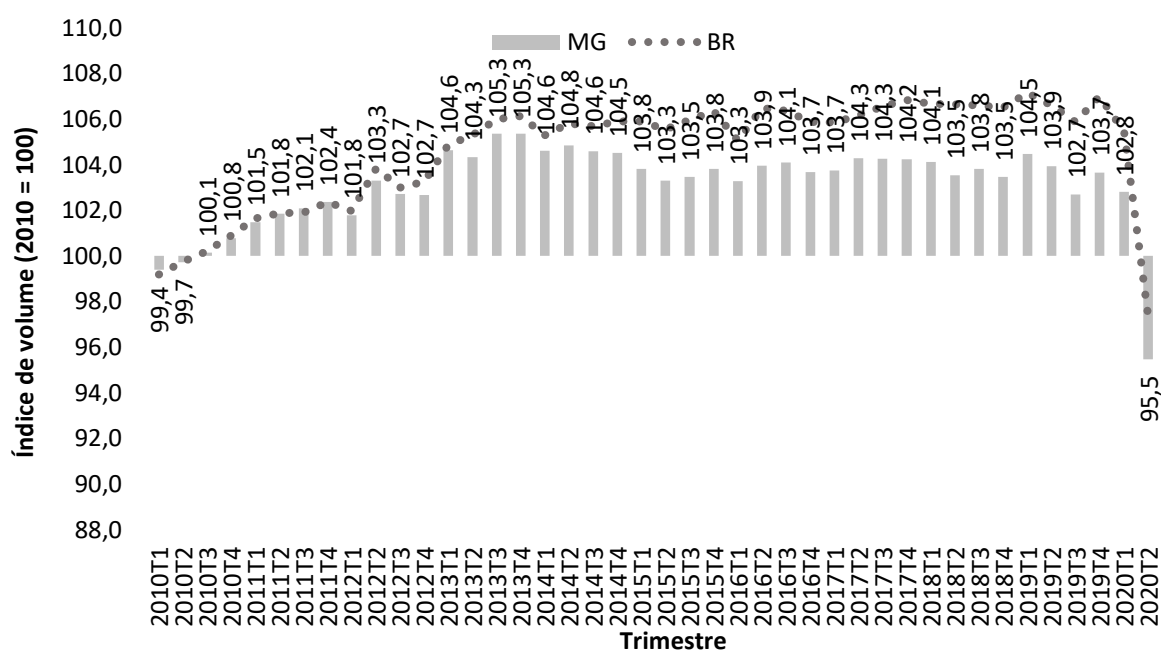
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.

Elaboração própria.

Na administração pública, a desaceleração do ritmo de crescimento dos gastos governamentais iniciada em 2013, nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), traduziu-se na estabilização dos índices de volume do VAB setorial, gerado tanto no âmbito nacional (em torno de 6% acima da média de 2010 a partir do último trimestre de 2013) quanto no estadual (em torno de 4% acima da média de 2010) (GRÁFICO 34).

No segundo trimestre de 2020, estimou-se que o índice de volume de VAB gerado pela administração pública (três esferas de governo) no território de Minas Gerais apresentou variação negativa de -7,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de -8,2% em relação ao mesmo trimestre no ano precedente (GRÁFICO 34).

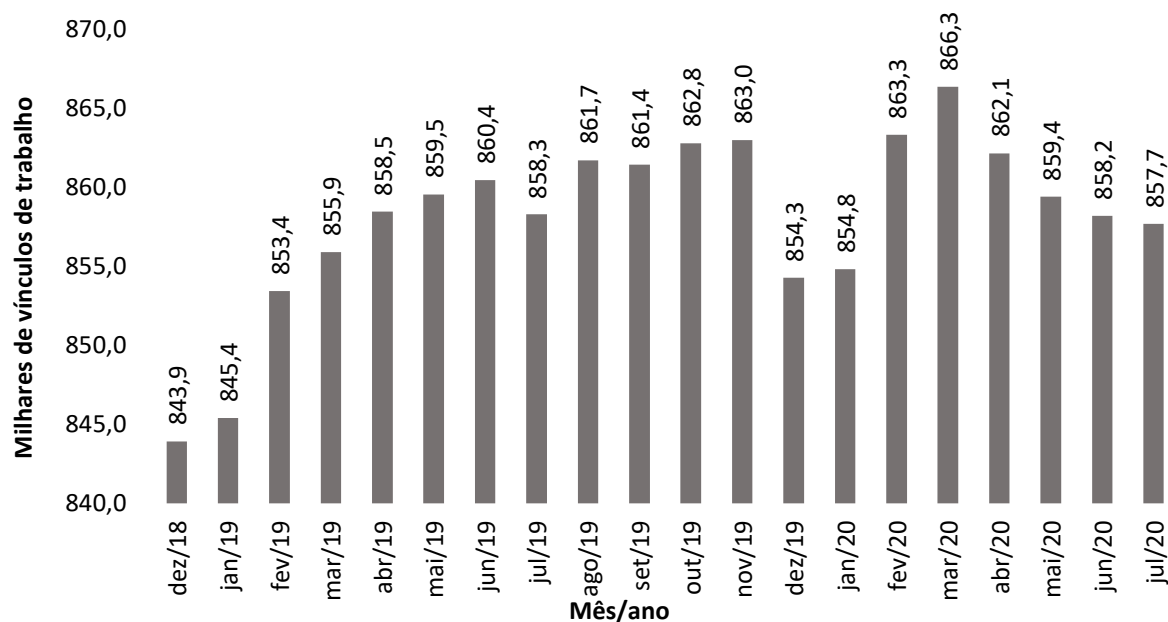
Gráfico 34: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2010-2º trim. 2020



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2020.

O estoque de vínculos de trabalho informados pelas três esferas de governo por meio da Rais para as seções O, P e Q da CNAE (administração pública, ensino e saúde), em Minas Gerais, foi de 843,9 mil em dezembro de 2018. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque teria alcançado 855,9 mil, 860,4 mil e 854,3 mil vínculos em março, junho e dezembro de 2019. Em 2020, chegou a 866,3 mil em março, 1,2% acima do registrado para o mesmo mês no ano anterior, e retraiu para 858,2 mil em junho, estoque -0,3% abaixo do registrado para o mesmo mês no ano passado (GRÁFICO 35).

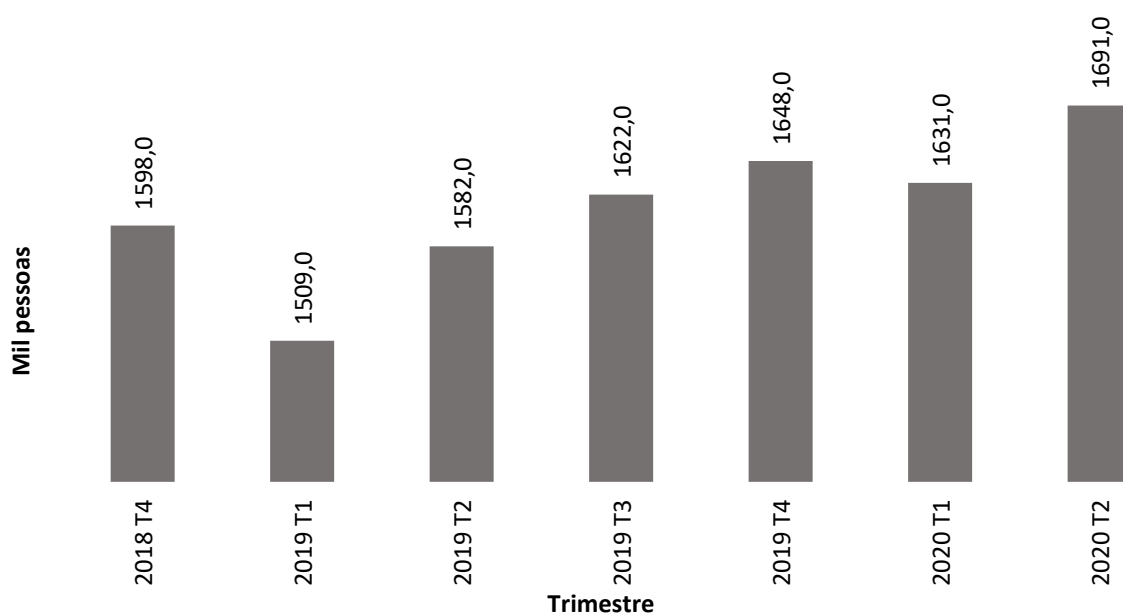
Gráfico 35: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública – inclusive educação e saúde mercantis (Seções O, P e Q da CNAE) – Minas Gerais – dez. 2018-jul. 2020



Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?b].

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo com período de referência até junho de 2020.

Gráfico 36: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência na administração pública – inclusive educação e saúde mercantis (Seções O, P e Q da CNAE) – Minas Gerais – 4º trim. 2018-2º trim. 2020



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020b.

Elaboração própria.

Considerando-se as demais posições na ocupação, para além do emprego assalariado com carteira assinada, o total da população ocupada na administração pública, no ensino e na saúde em Minas Gerais foi estimado em 1.691,0 mil pessoas no segundo trimestre de 2020, com uma variação positiva de 6,9% em relação ao mesmo período no ano passado (GRÁFICO 36).

3 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

A pandemia da Covid-19 rompeu com todas as expectativas que estavam postas para a evolução da economia mundial em 2020, com a força de um evento inesperado e de caráter sistêmico que afetou todos os países. Diante da incerteza generalizada, foi necessário acompanhar o desenrolar dos fatos para que se tivesse alguma noção da grandeza dos seus impactos na atividade econômica.

O sentimento dominante aos poucos evoluiu para a percepção de que o desempenho de quase todas as economias nacionais será catastrófico, até que as taxas de contágio arrefeçam para patamares minimamente seguros. Porém, com o reconhecimento de que houve certo *overshooting* nos primeiros cenários desenhados nos meses de março a junho.

Ao final de setembro, prevalece a confirmação de que o desempenho econômico na grande maioria dos países será menos catastrófico do que inicialmente imaginado, e a constatação de que os passivos financeiros criados no enfrentamento da crise precisam ser equacionados, especialmente nas economias emergentes que enfrentam restrições à monetização dos déficits fiscais de seus governos, como é o caso do Brasil.

3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados

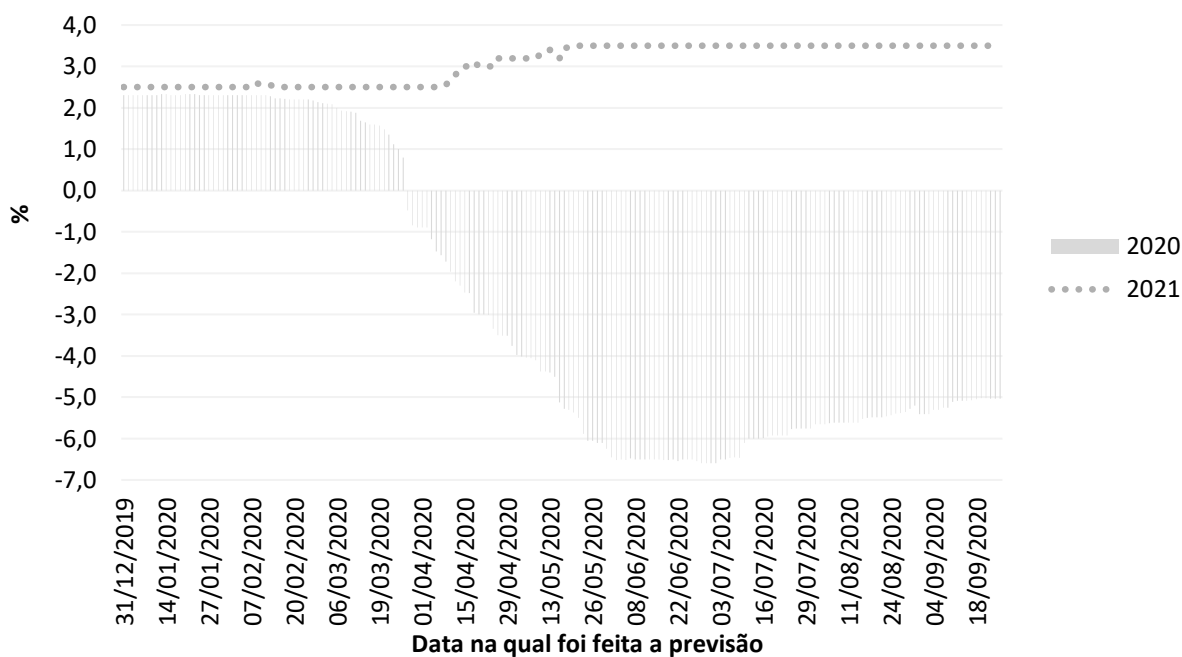
No caso da economia brasileira, a mediana das expectativas de mercado informadas ao Banco Central para a taxa de variação do PIB brasileiro, em 2020, permaneceu acima de 2% até o dia 6 de março, e antes do final do mês já estava em terreno negativo. Essas expectativas foram se ajustando à medida que se reconhecia a gravidade da situação, até que convergiram para o valor mínimo de -6,6% no dia 30 de junho.

A partir de então, o conhecimento das estatísticas oficiais sobre a produção física da indústria e do volume de vendas no comércio para os meses de março e abril revelou que o choque inicial havia sido ligeiramente menos negativo do que inicialmente suposto.

Com isso, iniciou-se o processo de revisão dessas expectativas, com sua mediana estacionada em -5,0% no dia 25 de setembro - último dado disponível no momento em que se fechou a edição deste estudo (GRÁFICO 37).

A medição provida pelo IBGE para o resultado do PIB no segundo trimestre, divulgada no início de setembro, confirmou em larga medida a revisão propiciada pelo conhecimento dos números da indústria e do comércio.

Gráfico 37: Mediana das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 e 2021 – Brasil – 31 dez. 2019-25 set. 2020



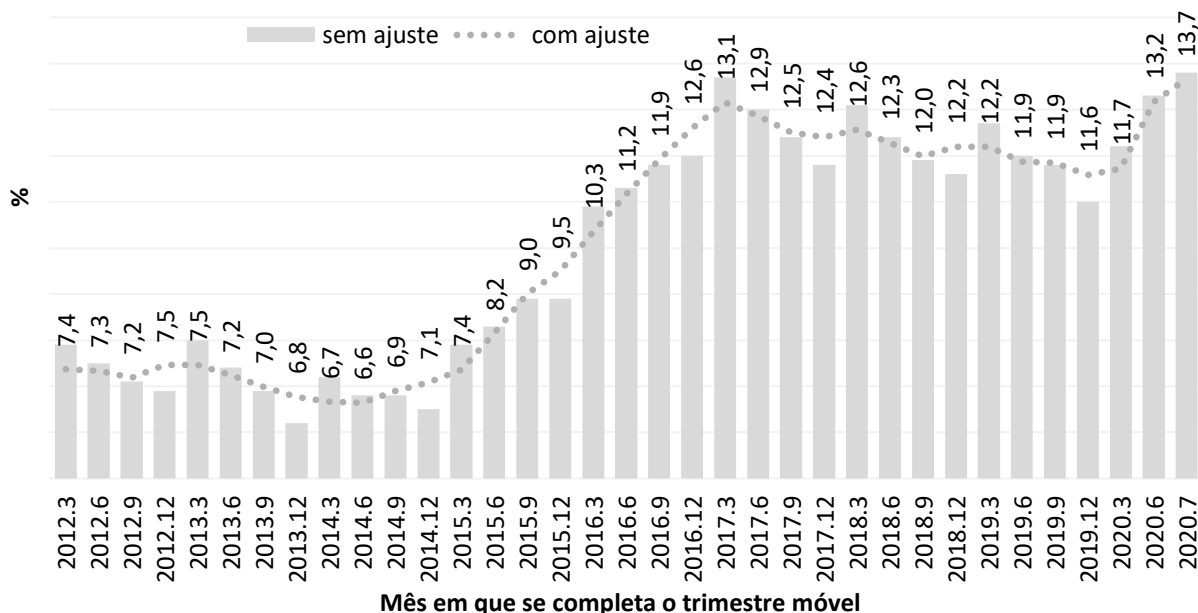
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20--?].

Enquanto o choque inicial pelo lado da oferta da economia se revelou um pouco menos grave do que inicialmente imaginado, pelo lado da demanda a retroalimentação da crise segue seu curso, apesar da mitigação propiciada pela concessão do Auxílio Emergencial aos trabalhadores autônomos.

A deterioração da taxa de desemprego captura as implicações de retroalimentação da crise pelo lado da demanda. Na série com ajuste sazonal, esse indicador havia reduzido do valor máximo de 13,1% no trimestre móvel encerrado em março de 2017 para o mínimo de 11,6% no trimestre móvel encerrado em dezembro de 2019. Com a crise da Covid-19, já escalou para novo *recorde* de máximo com 13,7% no trimestre móvel completado em julho, e isso no contexto em que parte da população deixou de procurar trabalho, ativamente, em função das restrições de mobilidade (GRÁFICO 38).

Com ampliação da ociosidade na economia e da insuficiência de demanda agregada, o Banco Central prosseguiu com o ciclo de redução da taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), que na reunião do Conselho de Política Monetária (Copom), do dia 08 de agosto, foi colocada no atual patamar de 2% ao ano, abaixo do piso da meta de inflação e da inflação acumulada em 12 meses (GRÁFICO 39-a).

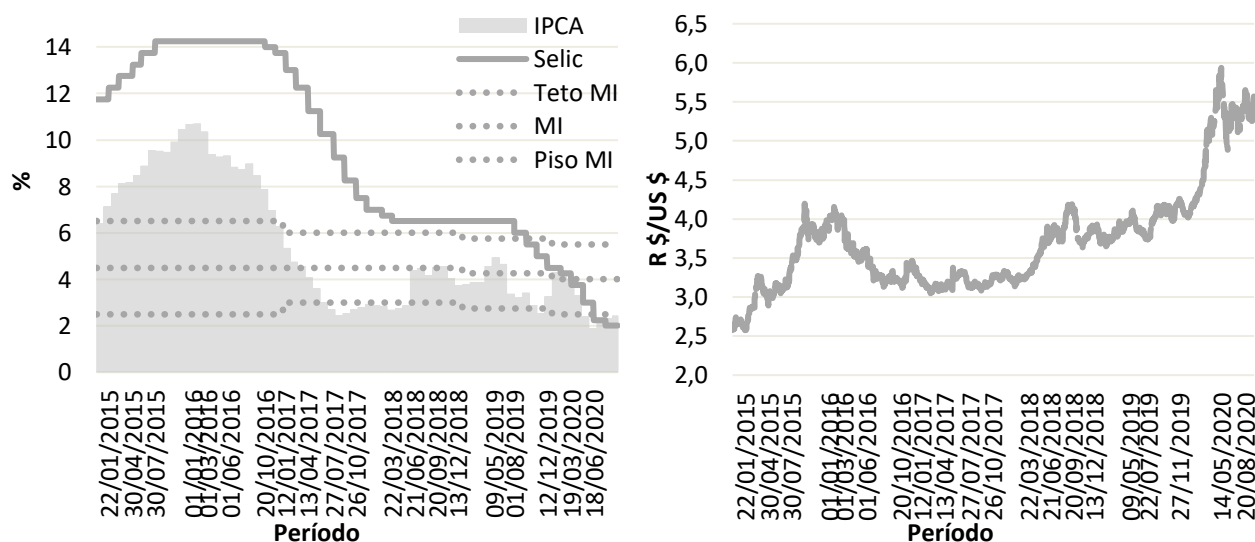
Gráfico 38: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade com e sem ajuste sazonal – Brasil – mar. 2012-jul. 2020



Fonte: Dados básicos: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20--?].

Elaboração própria da série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PNADC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel). Software disponível para download em: <https://www.census.gov/srd/www/x13as>.

Gráfico 39: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 4 dez. 2014-25 set. 2020



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20--?].

Nota: IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo. MI: Meta de Inflação. Selic: Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

Entretanto, parte do benefício da redução da taxa de juros básica da economia tem se perdido com o aumento dos prêmios exigidos pelo mercado para o financiamento dos títulos públicos com maior maturidade.

Os preços dos ativos financeiros têm apresentado acentuada volatilidade, como seria de esperar diante do extraordinário aumento da incerteza e da ausência de convenções sólidas que ancorem expectativas. No caso dos títulos públicos, o problema tem sido magnificado com a indefinição do governo sobre como se daria o financiamento adequado de um provável programa de transferência de renda para a população vulnerável, que incorpore parte do Auxílio Emergencial aos programas já existentes.

Como resultado, o Tesouro tem enfrentado dificuldades crescentes para colocação dos seus títulos de prazo mais longo no mercado. A taxa de câmbio também começa a embutir uma expectativa de depreciação cada vez maior diante da percepção de que um ampliado risco fiscal em 2021 e 2022 (GRÁFICO 39-b).

Com relação à sustentabilidade da dívida pública no longo prazo, parte do problema está relacionado ao fraco desempenho do nível de atividade no passado recente e com justificadas dúvidas sobre o potencial de crescimento da economia brasileira nas próximas décadas. Isso porque, com o atual patamar da relação dívida/PIB, a diferença entre o custo implícito de financiamento da dívida e o crescimento nominal do PIB assume importância cada vez maior.

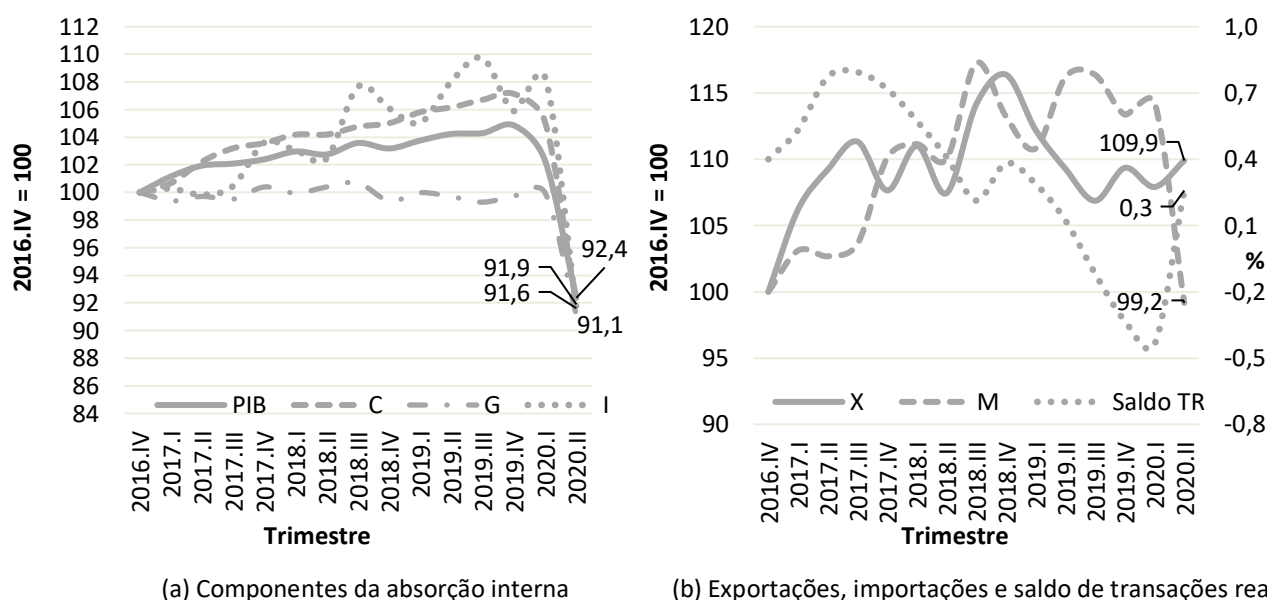
Em termos reais, o PIB da economia brasileira havia acumulado uma recuperação de apenas 4,9% em relação ao “fundo do poço” da crise de 2014-16, do último trimestre de 2016 ao último de 2019, e com a queda do nível de atividade nos dois primeiros trimestres de 2020, situou-se 7,6% abaixo do ponto de partida (GRÁFICO 40-a)

Com relação aos componentes da absorção interna, a situação é ainda mais grave: o consumo das famílias ficou em 91,9% do volume observado ao final de 2016, o gasto da administração pública em 91,1% e a formação bruta de capital fixo em 91,6% (GRÁFICO 40-a). Ressalta-se que uma parcela dos investimentos corresponde à importação de máquinas e equipamentos, e que o volume de importações ficou em 99,2% do registrado ao final de 2016;. O volume exportado de bens e serviços, por sua vez, não parece ter sido afetado pela contração do comércio internacional, tendo alcançado patamar 9,9% acima do registrado ao final de 2016 (GRÁFICO 40-b).

Com o ajuste do volume importado e preservação do nível de exportações, o saldo das transações reais (exportações subtraindo importações de bens e serviços produtivos), como proporção do PIB, recuperou-se

após um déficit correspondente a -0,4% do PIB no acumulado de quatro trimestres completados em março de 2020 (GRÁFICO 40-b).

Gráfico 40: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e importações de bens e serviços e saldo das transações reais – Brasil – 4º trim. 2016-2º trim. 2020

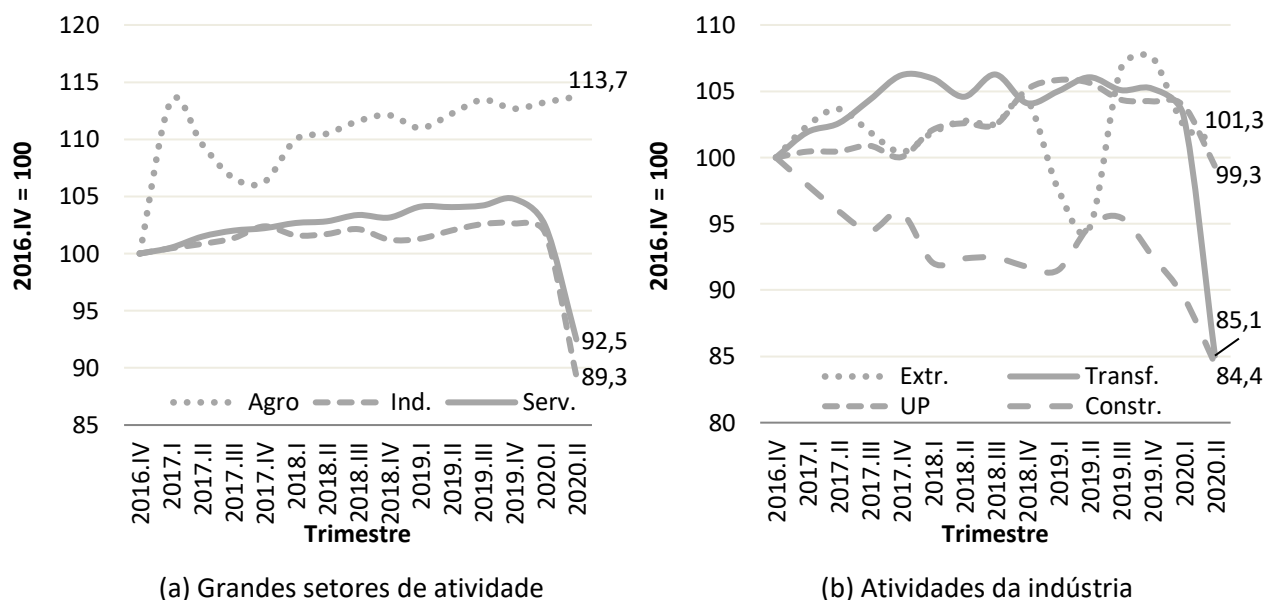


Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020d.

Na atual conjuntura, a restrição de oferta da economia brasileira não constitui obstáculo para uma rápida retomada do crescimento, em particular na indústria (GRÁFICO 41). Ainda há que se levar em conta que a depreciação da taxa de câmbio está sendo parcialmente repassada aos preços dos produtos comercializáveis e deverá provocar uma substancial alteração dos preços relativos a favor dos bens agrícolas e manufaturados, em detrimento dos salários e dos preços dos serviços.

Dessa forma, a não ser nas cadeias produtivas em que o custo dos insumos importados é preponderante, está em curso, também, uma vigorosa recomposição da rentabilidade da agropecuária e da manufatura no país e, por consequência, em Minas Gerais. É necessário, entretanto, eliminar os obstáculos de uma possível recuperação: os desafios do saneamento da saúde pública em face de novas ondas de propagação do vírus da Covid-19, o saneamento das combalidas finanças públicas brasileiras e o enfrentamento das questões estruturais que prejudicam a economia brasileira há décadas (arranjos político-institucionais que reproduzem uma extrema desigualdade social, exacerbada por deficiências na provisão dos bens coletivos da educação, da saúde, do saneamento e da segurança pública, por um sistema tributário complexo e regressivo, que interage com um sistema produtivo incapaz de gerar ganhos sustentados de produtividade em nível agregado).

Gráfico 41: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trim. 2016-2º trim. 2020



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020d.

3.2 Cenário internacional

Conforme assinalado nas edições anteriores deste *Estudo Trimestral*, a taxa de variação do PIB da economia mundial (2,8% em 2019) foi o pior resultado anual da década e dos últimos 16 anos, exclusive 2009. Talvez por essa razão não se concebia que 2020 pudesse ser ainda mais desapontador, com o Fundo Monetário Internacional (FMI) projetando, em janeiro de 2020, a aceleração do ritmo de crescimento para 3,3% (TABELA 1).

Entretanto, o cenário foi radicalmente revisto em abril, quando se incorporou o impacto da pandemia nas projeções. Imediatamente, reconheceu-se a magnitude do abalo que seria experimentado em todos os continentes, ainda mais intenso nos países com maior participação de serviços no PIB, particularmente daqueles que dependem de interações sociais, como é o caso do turismo.

Em abril, as projeções revisadas do FMI reconheciam que em vez de crescer 3,3%, o PIB da economia mundial deveria contrair -3,0% em 2020, uma diferença de 6.3 pontos percentuais; posteriormente, em junho, a projeção foi revista para -4,9%, subtraindo mais 1.9 ponto percentual em relação à expectativa de janeiro (TABELA 1).

Na primeira revisão, de abril, foi reconhecida uma deterioração de cenário com subtração de mais do que sete pontos percentuais da taxa de variação do PIB nos seguintes países ou grupos: Alemanha, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México, Reino Unido, Rússia e Zona do Euro.

Na segunda revisão, de junho, foram subtraídos dez pontos percentuais, ou mais, da taxa de variação do PIB (em relação à projeção de janeiro) na América Latina e Caribe como um todo, no Brasil e no México em particular, no Canadá, na Espanha, nos Estados Unidos, na França, na Índia, na Itália, no Reino Unido e na Zona do Euro.

Na terceira revisão, de outubro, reconheceu-se o *overshooting* da revisão de junho, com exceção da Índia e do grupo de países do Asean-5, que tiveram suas perspectivas para 2020 deterioradas, além da África do Sul, Espanha e Reino Unido que mantiveram a projeção de junho inalterada. Com adição de dois pontos percentuais ou mais na projeção de variação do PIB em 2020, destacaram-se os casos do Brasil, dos Estados Unidos, da França, da Itália e da Rússia (TABELA 1).

Tabela 1: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2020

Continua

Países ou grupos de países	Taxas de variação			Projeções para 2020			
	2017	2018	2019	Jan.20	Abr.20	Jun.20	Out.20
África do Sul	1,4	0,8	0,2	0,8	-5,8	-8,0	-8,0
Alemanha	2,2	1,3	0,6	1,1	-7,0	-7,8	-6,0
América Latina e Caribe	1,2	1,1	0,0	1,6	-5,2	-9,4	-8,1
Asean-5 ⁽¹⁾	5,3	5,3	4,9	4,8	-0,6	-2,0	-3,4
Brasil	1,1	1,3	1,1	2,2	-5,3	-9,1	-5,8
Canadá	3,0	2,0	1,7	1,8	-6,2	-8,4	-7,1
China	6,8	6,7	6,1	6,0	1,2	1,0	1,9
Espanha	3,0	2,4	2,0	1,6	-8,0	-12,8	-12,8
Estados Unidos	2,2	3,0	2,2	2,0	-5,9	-8,0	-4,3
França	2,3	1,8	1,5	1,3	-7,2	-12,5	-9,8
Índia ⁽²⁾	7,2	6,1	4,2	5,8	1,9	-4,5	-10,3
Itália	1,7	0,8	0,3	0,5	-9,1	-12,8	-10,6
Japão	1,9	0,3	0,7	0,7	-5,2	-5,8	-5,3
México	2,1	2,2	-0,3	1,0	-6,6	-10,5	-9,8

Tabela 1: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2020

Países ou grupos de países	Taxas de variação			Projeções para 2020				Conclusão
	2017	2018	2019	Jan.20	Abr.20	Jun.20	Out.20	
	Outras Economias							
Avançadas ⁽³⁾	2,9	2,7	1,7	1,9	-4,6	-4,8	-3,8	
Reino Unido	1,8	1,3	1,5	1,4	-6,5	-10,2	-10,2	
Rússia	1,6	2,5	1,3	1,9	-5,5	-6,6	-4,1	
Zona do Euro ⁽⁴⁾	2,4	1,8	1,3	1,3	-7,5	-10,2	-8,3	
Economia Mundial	3,8	3,5	2,8	3,3	-3,0	-4,9	-4,4	

Fonte: INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2020c.

Notas: (1) Associação das Nações do Sudeste Asiático (The Association of Southeast Asian Nations), formada por Indonésia, Filipinas, Malásia, Tailândia e Vietnã. (2) Projeções para Índia com base no ano fiscal e não no ano calendário (3) Austrália, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Hong Kong, Islândia, Israel, Nova Zelândia, Noruega, República Tcheca, San Marino, Suécia, Suíça e Taiwan. (4) A Zona do Euro foi criada em 01/01/1999, reunindo Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal. Posteriormente, ingressaram Grécia (2001), Eslovênia (2007), Chipre (2008), Malta (2008), Eslováquia (2009) e Estônia (2011), sempre no primeiro dia de cada ano. Bulgária, Dinamarca, Letônia, Lituânia, Hungria, Polônia, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia fazem parte da União Europeia, mas não utilizam a moeda comum.

No Gráfico 42-a, fica evidente a propagação da desaceleração do crescimento ocorrida no cenário internacional. Para uma amostra de 47 países²⁵, a distribuição de frequência dos resultados da taxa de variação do PIB trimestral, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, evoluiu da seguinte maneira: no primeiro intervalo, com taxas de variação superiores a 3,5%, o número de observações diminuiu de 12 no último trimestre de 2019 para apenas duas (Irlanda e Turquia), no primeiro trimestre de 2020, zerando no segundo trimestre.

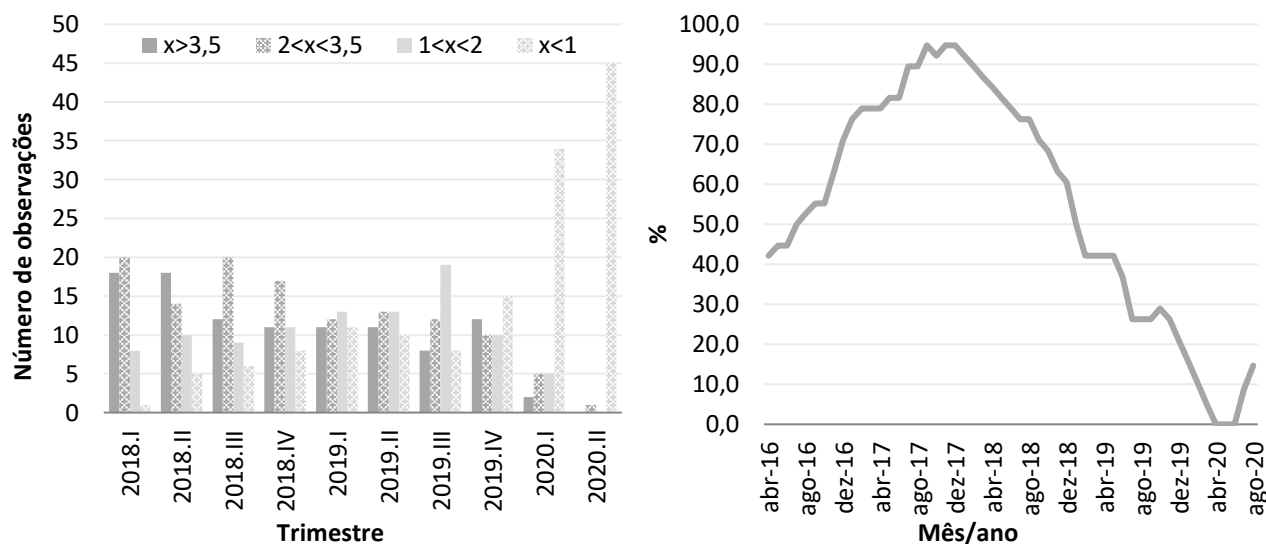
No segundo intervalo, com uma taxa de variação superior a 2%, porém inferior a 3,5%, o número de países reduziu de dez no quarto trimestre de 2019 para cinco no primeiro de 2020 e apenas um (China) no segundo trimestre; no terceiro intervalo, com taxa de variação superior a 1%, porém inferior a 2%, de dez no quarto trimestre de 2019 para cinco, no primeiro de 2020, zerando no segundo trimestre.

Por outro lado, o número de países em situação de estagnação ou recessão econômica no último intervalo, com taxa de variação inferior a 1%, aumentou de 15, no último trimestre do ano passado, para 34 no primeiro trimestre de 2020 e 45 (todos com variação negativa) no segundo trimestre.²⁶

²⁵ África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Látvia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia (selecionados em função da disponibilidade e confiabilidade dos dados).

²⁶ Os dados relativos à Arábia Saudita ainda não haviam sido divulgados no momento de fechamento dessa edição do *Estudo Trimestral*.

Gráfico 42: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trim. 2018-2º trim. 2020



(a) Taxas de variação real (% qoq-4) do PIB trimestral

(b) Proporção de países

Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2020a].

Outro indicador utilizado neste *Estudo Trimestral*, a proporção de países em uma amostra com 38 observações da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com indicador antecedente composto sinalizando crescimento acima da tendência de longo prazo, retrocedeu de 21,1% em dezembro de 2019 para 10,5% em fevereiro, 5,3% em março e zero de abril a junho. Em julho, foram registradas três observações (Chile, Suíça e Turquia), equivalentes a 8,6% das 35 já disponíveis. Em agosto, cinco observações (Brasil, Chile, Coreia do Sul, Suíça e Turquia), equivalentes a 14,7% do total de 34 já disponíveis (GRÁFICO 42-b).

A resposta do mercado de trabalho a mudanças na conjuntura econômica ocorre com alguma defasagem em relação aos movimentos da produção. No Gráfico 43-a, é possível observar a distribuição de frequência dos países em uma amostra de 36 nações, com dados disponíveis pela OCDE²⁷, conforme intervalo em que se encontram suas taxas de desemprego.

²⁷ As taxas de desemprego selecionadas para comparações internacionais foram ajustadas sazonalmente e harmonizadas pelo Escritório de Estatísticas da OCDE ao conceito de desemprego adotado pelo Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia (Eurostat). Além do Eurostat, os *surveys* domiciliares sobre a força de trabalho, dos Escritórios de Estatísticas dos governos nacionais do Canadá, dos Estados Unidos, da Austrália, do Japão, da Coreia do Sul e da Suíça foram desenhados de modo a permitir a produção dessas estatísticas – seguindo as recomendações da 13ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para o Brasil, foi produzida uma estimativa para a série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre os dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PnadC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel).

Um total de 13 observações no primeiro intervalo, com taxa de desemprego inferior a 4% da População Economicamente Ativa (PEA), foi mantido do último trimestre de 2019 para o primeiro trimestre de 2020, e reduzido para apenas quatro (Japão, Holanda, Polônia e República Tcheca) no segundo trimestre.

No mesmo período, houve uma observação a menos (de 12 para 11) no segundo intervalo (países com taxa de desemprego entre 4% e 6% da PEA) na passagem do último trimestre de 2019 para o primeiro de 2020, seguido de aumento para 14 observações no segundo trimestre; no terceiro intervalo (países que apresentaram taxa de desemprego estritamente superior a 6% e inferior ou igual a 10%), o número de observações passou de seis no último trimestre de 2019 para sete no primeiro de 2020 e nove no segundo.

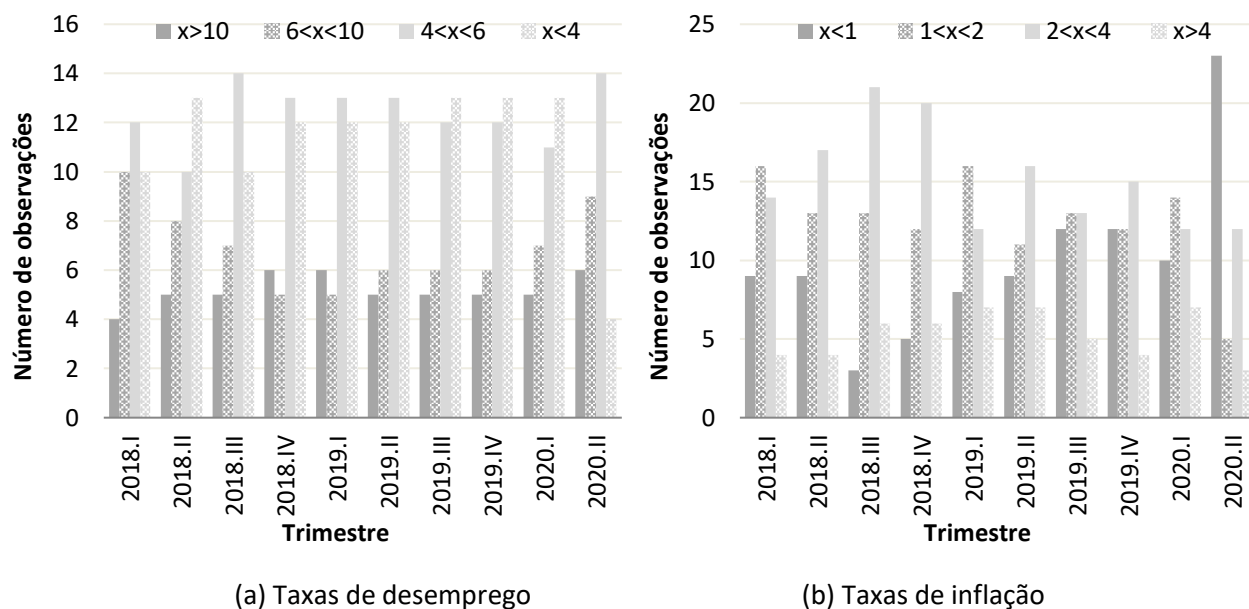
O total de observações no último intervalo (países com taxas de desemprego acima de 10% da PEA), que incluía Brasil, Colômbia, Espanha, Grécia e Turquia, permaneceu inalterado com esses cinco casos do último trimestre de 2019 para o primeiro de 2020 e ganhou mais três integrantes (Canadá, Chile e Estados Unidos) no segundo trimestre (GRÁFICO 43-a).²⁸

Com respeito à evolução da distribuição de frequência dos países no desempenho da inflação, a soma de casos no primeiro intervalo (países com taxa de inflação anualizada inferior a 1%) havia reduzido de 12 no último trimestre de 2019 para dez no primeiro trimestre de 2020, porém aumentou para 23 no segundo trimestre (numa amostra de 43 observações).

No segundo intervalo (inflação igual ou maior que 1% e inferior a 2%), o total de observações aumentou de 12 no último trimestre de 2019 para 14 no trimestre seguinte, reduzindo depois para apenas cinco no segundo trimestre. No terceiro intervalo (inflação igual ou maior que 2% mas inferior a 4%), diminuiu de 15 no final do ano passado para 12 nos dois primeiros trimestres de 2020. No último intervalo (inflação acima de 4%), passou de quatro para sete observações no primeiro trimestre e depois para três no segundo trimestre (GRÁFICO 43-b). Nesse aspecto, é sintomático que o número de países experimentando deflação, que vinha próximo de zero nos últimos dois anos, tenha ampliado para 12 (mais de um quarto da amostra) somente no segundo trimestre de 2020.

²⁸ Os dados relativos à Grécia, ao Reino Unido e à Turquia ainda não haviam sido divulgados no momento de fechamento dessa edição do *Estudo Trimestral*.

Gráfico 43: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação em grupos de países selecionados – 1º trim. 2018-2º trim. 2020



Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2020b].

Desemprego elevado e deflação deverão ser as marcas principais deixadas pela pandemia do Covid-19 na economia mundial no registro histórico do período que estamos atravessando; perda de produtividade devida ao comprometimento do desempenho escolar das crianças e jovens, particularmente daquelas sem acesso à comunicação digital e ambiente doméstico adequado aos estudos, poderá ser uma seqüela de longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Anuário da indústria automobilística brasileira**. São Paulo: ANFAVEA, 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema gerenciador de séries temporais – v2.1**. Brasília, DF: BCB, [20--?]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 25 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da economia. **Base de dados do Comex Stat**. Brasília, DF: MDIC, [20--?a]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>. Acesso em: 25 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da economia. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília, DF: MDIC, [20--?b]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-consulta-as-estatisticas-da-rais-e-do-caged>. Acesso em: 25 set. 2020.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Contas Regionais de Minas Gerais**: ano de referência 2017. Belo Horizonte: FJP, 2019. (Série Estatística & Informações, 21).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais**: referência 2010. Belo Horizonte: FJP, 2017. (Série Estatística & informações, 2).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. PIB trimestral de Minas Gerais: 2º trimestre de 2020. **Informativo FJP**, Belo Horizonte, v.2, n.3, set. 2020. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/8.9_Informativo_IITrim2020.pdf. Acesso em: nov. 2020.
- INSTITUTO AÇO BRASIL. **Anuário estatístico 2019**. Rio de Janeiro: IA Br, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: estatística da produção agrícola. Rio de Janeiro: 2020a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: pesquisa industrial mensal: produção física: regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: pesquisa mensal de comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2020c.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE**: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes – set. 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020d.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa agrícola municipal**: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook database**: October 2020 Edition. Washington, D.C: IMF, abr. 2020a. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2020/02/weodata/index.aspx>. Acesso em: 9 out. 2020.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook update, June 2020**: a crisis like no other, an uncertain recovery. Washington, D.C: IMF, abr. 2020c. Disponível em: imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdatejune2020. Acesso em: 24 jul. 2020.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook, October 2020**: a long and difficult ascent. Washington, D.C: IMF, oct. 2020d. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020>. Acesso em: 9 out. 2020.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook**: chapter 1 “the great lockdown”. Washington, D.C: IMF, abr. 2020b. Disponível em: imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020. Acesso em: 24 jul. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The OECD key economic indicators (KEI) online dataset**. Paris: OECD, [2020b]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 30 set. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The quarterly national accounts (QNA) online dataset**. Paris: OECD, [2020a]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 30 set. 2020.

APÊNDICE ESTATÍSTICO

 Tabela A1: Exportações de produtos agrupados em capítulos selecionados do Sistema Harmonizado (SH): Valor *Free On Board* – FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) – Minas Gerais – 2º trim. 2019-2º trim. 2020

Código e Descrição SH	2º trim. 2020		2º trim. 2019		
	Valor	Quantidade	% Valor	Valor	Quantidade
02 – Carnes e miudezas	265,2	84,9	4,2	241,1	64,8
09 – Café, chá e especiarias	824,0	358,1	12,9	774,0	375,7
12 – Oleaginosas e grãos diversos	879,7	2.579,0	13,8	456,7	1.312,9
17 – Açúcares e confeitos	218,2	771,0	3,4	127,6	433,5
22 – Bebidas e vinagres	10,4	21,3	0,2	7,2	11,5
26 – Minérios, escórias e cinzas	2.114,3	31.724,9	33,1	1.992,7	29.051,2
28 – Químicos inorgânicos e compostos de metais preciosos	95,8	75,3	1,5	152,0	155,9
30 – Farmacêuticos	40,8	1,4	0,6	48,5	1,2
47 – Pastas de madeira e papel	127,2	315,7	2,0	166,4	284,6
71 – Pedras e metais preciosos	401,6	0,7	6,3	426,0	0,7
72 – Ferro fundido, ferro e aço	752,1	920,8	11,8	1.053,6	943,7
73 – Obras de ferro fundido, ferro e aço	95,7	79,3	1,5	171,9	138,8
79 – Zinco e suas obras	51,9	26,5	0,8	61,1	21,2
84 – Caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e suas partes	72,7	16,7	1,1	124,6	24,1
85 – Máquinas, aparelhos e materiais eletroeletrônicos	26,8	1,8	0,4	41,2	2,9
87 – Veículos automotores e tratores	34,6	5,8	0,5	177,8	25,1
90 – Instrumentos e aparelhos de ótica, científicos e médicos	23,2	0,5	0,4	32,3	0,2
Demais capítulos	354,7	387,9	5,6	389,0	427,4

Fonte: Dados básicos: BRASIL, [20--?].

Elaboração própria.

Série Estatística & Informações

ISSN 2595-6132

Números divulgados

Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014

Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010

Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015

Volume 4 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2015

Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015

Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015

Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010

Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060

Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho

Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013

Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013

Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017

Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais

Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização

Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017

Volume 16 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2016

Volume 17 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2016

Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017

Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019

Volume 20 – Contas Regionais de Minas Gerais – Ano de Referência 2017

Volume 21 – Delimitação e caracterização da cadeia produtiva da moda de Minas Gerais a partir da Matriz de Insumo Produto 2013

Volume 22 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência na Matriz de Insumo Produto 2013



- Volume 23 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de Referência 2017
- Volume 24 – A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019
- Volume 25 – Boletim quadrimestral das finanças públicas – 3º quadrimestre de 2019
- Volume 26 – Cadeia produtiva de calçados e couro em Minas Gerais: uma aplicação insumo-produto
- Volume 27 – A economia de Minas Gerais em 2019
- Volume 28 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz insumo Produto de Minas Gerais – 2016
- Volume 29 – Matriz de insumo-produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais – 2016
- Volume 30 – Boletim quadrimestral de finanças públicas: 1º quadrimestre de 2020
- Volume 31 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre de 2020
- Volume 32 – Estrutura e evolução do emprego em Minas Gerais pré pandemia da Covid - 19
- Volume 33 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: segundo trimestre de 2020

